

CIDADE EDUCADORA EM MOVIMENTO

uma proposta para a inclusão por meio
da educação, do esporte e do lazer

Bruno Henrique Farsen | Orientador prof. Ricardo Socas Wiese
Trabalho de Conclusão de Curso Dep. de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis - SC | 2024/1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Maria, e ao meu pai, Ilson, pelo suporte que me foi dado por todos esses anos de vida acadêmica. Obrigado por sempre me incentivar a ser uma pessoa educada, responsável e independente, sem vocês nada disso teria se concretizado. Agradeço às minhas irmãs Thaís e Bianca, por estarem comigo nas diversas fases da vida. Crescer com vocês é um dos meus maiores privilégios. Ao meu avô Anildo (in memorian), um dos meus maiores exemplos de força e dedicação.

Ao meu companheiro João Eduardo, por me incentivar, aconselhar e me apoiar nos dias difíceis; que possamos compartilhar muitas conquistas ainda. Agradeço aos meus amigos que a faculdade me presenteou, levarei vocês com muito carinho para sempre. Obrigado Cora, Isadora, Julia, Allana, João Pedro e tantos outros por abrilhantar essa fase.

Agradeço aos meus professores pela contribuição na minha formação e pelo conhecimento compartilhado em ateliê e nos corredores, em especial ao Fábio Mosaner, Maria Inês Sugai e Américo Ishida (in memorian). Agradeço especialmente ao meu orientador, Ricardo Socas, pelo suporte e pelo conhecimento transmitido durante todo este processo. Por fim, um agradecimento à UFSC pela rica experiência acadêmica e por tantas outras coisas boas que essa universidade proporciona.

MOTIVAÇÕES

Desde a infância, a prática esportiva e as atividades recreativas desempenharam um papel crucial em minha formação social. Foi por meio dessas experiências que construí minhas primeiras relações pessoais fora do ambiente escolar, além de desenvolver meu corpo, minha mente e minha saúde. Com o tempo, o interesse pelo esporte e pelas atividades artísticas se destacou em relação a qualquer outra forma de entretenimento eletrônico ou sedentário, embora o acesso a essas práticas nem sempre fosse fácil. Dessa forma, desde cedo compreendi a importância de incentivar essas atividades, reconhecendo o esporte, a arte e o acesso à cultura como direitos sociais fundamentais ao desenvolvimento humano e interpessoal.

Ao iniciar a elaboração do trabalho de conclusão de curso, surgiu a oportunidade de unir minha paixão pelo esporte com o campo da arquitetura, permitindo uma reflexão mais profunda sobre a relação entre esporte, cidade, educação e lazer. Na escolha do tema, decidi investigar as fragilidades na educação, no esporte e no lazer na região norte de Florianópolis, no distrito Ingleses, onde o incentivo público nessas áreas ainda é bastante limitado. Essa região, marcada por uma alta densidade populacional, irregularidades fundiárias e escassez de espaços e equipamentos públicos voltados à promoção do esporte, da saúde e do lazer, também enfrenta uma oferta restrita de educação pública de qualidade.

Impulsionado por essas reflexões e pela realidade do local em questão, decidi elaborar um estudo preliminar para um espaço educacional, explorando as potencialidades que essa infraestrutura pode oferecer. A proposta busca atender à demanda por educação pública e por atividades de contraturno escolar no distrito, tanto no ensino fundamental quanto no médio, ainda fortemente dependente de outras regiões da cidade. Além disso, visa, de forma ainda mais importante, promover a integração dos moradores por meio da prática esportiva e do lazer, fortalecendo a conexão entre a cidade e os espaços educacionais no distrito de Ingleses.

SUMÁRIO

3 . O PROCESSO

4 . APROXIMAÇÃO DO TEMA

Arquitetura Esportiva
Lazer
Educação

7 . ESTUDOS DE CASO

CIEP'S
CEU
Escola Parque
O cenário em Florianópolis

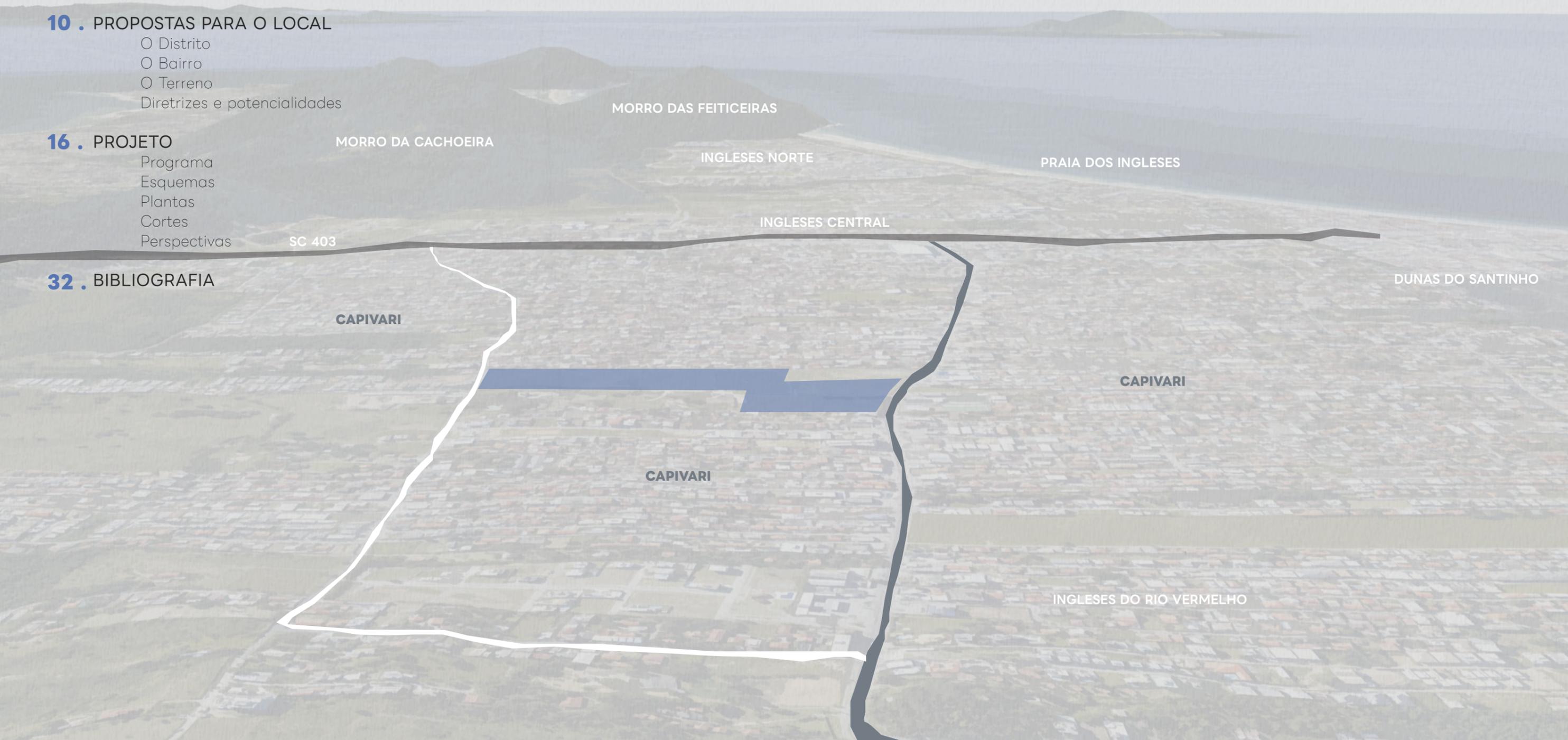
10 . PROPOSTAS PARA O LOCAL

O Distrito
O Bairro
O Terreno
Diretrizes e potencialidades

16 . PROJETO

Programa
Esquemas
Plantas
Cortes
Perspectivas

32 . BIBLIOGRAFIA



1. O PROCESSO

Procurei estruturar o meu TCC em três etapas descritas a seguir, destaco que o desenvolvimento do trabalho não seguiu uma ordem linear mas para o melhor entendimento do projeto, apresento o processo de projeto através de 3 etapas específicas. No princípio, realizei uma pesquisa teórica referente ao tema escolhido para o trabalho e um estudo de casos. A partir da pesquisa, foi possível definir o recorte espacial, realizar o levantamento de potencialidades e o estudo de necessidades. Por fim, na terceira etapa, foi concebida uma proposta arquitetônica de um espaço educacional que explora sua capacidade como equipamento público de oferecer educação, esporte e lazer à localidade.

PARTE 1 - A PESQUISA

Estruturei essa etapa em três áreas principais em que a arquitetura se relaciona com o objetivo do trabalho: esporte, lazer e educação. Inicialmente, investiguei a importância dos espaços esportivos tanto em ambientes escolares quanto no contexto urbano. Também explorei a relação do esporte com a saúde e o seu papel na transformação social em áreas carentes, seja por falta de infraestrutura ou por desafios socioeconômicos.

No que se refere ao lazer, analisei políticas públicas, como a Lei nº 11.438/06, e outros estudos relacionados a programas e ações de incentivo ao lazer. Para complementar a pesquisa, direcionei meus estudos à educação e aos espaços educacionais, sem aprofundar no modelo pedagógico e nas suas variações. Além disso, realizei o estudo de caso de três modelos de centros educacionais idealizados pelo poder público e reconhecidos como boas referências em termos de estruturação e objetivos. Essas pesquisas forneceram estratégias e diretrizes fundamentais ao desenvolvimento do projeto.

PARTE 2 - A PROPOSTA PARA O LOCAL

Com a pesquisa concluída, defini com precisão o local e a escala de intervenção. Analisei a dinâmica da área, suas características espaciais, infraestrutura e o contexto na cidade de Florianópolis, abrangendo o distrito dos Ingleses e as imediações do terreno escolhido. Essa etapa também permitiu um aprofundamento nas questões projetuais, possibilitando a idealização de um espaço que atendesse às necessidades da comunidade e estivesse em sintonia com o local. A partir disso, foi possível definir um programa de necessidades e posteriormente desenvolver as diretrizes projetuais para chegar em um partido arquitetônico.

PARTE 3 - O PROJETO

A etapa final consistiu na elaboração de um projeto preliminar para um Centro Educacional integrado a espaços esportivos e de lazer. Com base nos estudos anteriores, propus ambientes e diretrizes urbanas que foram representados por meio de mapas, desenhos arquitetônicos, cortes, perspectivas e esquemas gráficos, para facilitar a compreensão e o detalhamento do projeto.

A group of people, including children and adults, are gathered in a large, brightly lit room, possibly a gymnasium or a community center. The walls are decorated with a colorful mural featuring stylized figures and patterns. The scene is captured in a slightly blurred, candid style, suggesting an active or social environment.

PARTE 1 - A PESQUISA

- ARQUITETURA ESPORTIVA
- ARQUITETURA E LAZER
- ARQUITETURA E EDUCAÇÃO
- ESTUDO DE CASOS

ARQUITETURA ESPORTIVA

As origens do esporte remontam à vida primitiva, onde atividades como caminhada, caça, defesa e lazer eram essenciais à sobrevivência (LYRA FILHO, 1973). Segundo Tubino (1993), entender o esporte implica ligá-lo a um jogo, o qual serve como ponte entre a cultura e o esporte.

Os centros educacionais e os complexos esportivos surgiram por volta de 580 a.C., impulsionados pelo crescimento das práticas esportivas (SABA, 1998). Os primeiros ginásios fechados não apenas promoviam atividades físicas, mas também serviam como locais de reuniões e ensino de disciplinas como oratória e filosofia (VOLPATO, 2017).

Para Faustini (2019), a arquitetura esportiva busca unir estética, funcionalidade, segurança e acessibilidade, criando espaços adequados à prática esportiva e à apresentação ao público. Silva (2017) enfatiza a importância da integração dos centros esportivos com a natureza, oferecendo áreas de circulação e infraestrutura apropriada.

A crescente adesão ao esporte está ligada aos benefícios à qualidade de vida, à socialização e à disciplina (BIAZUSSI, 2008). Por isso, é essencial que os espaços esportivos sejam planejados de forma profissional e holística, pois o ambiente é tão importante quanto a atividade realizada nele. Santos (2006) destaca que praças, parques e escolas públicas têm se tornado locais de práticas esportivas e de lazer, impulsionados por políticas públicas que garantem acesso aos espaços comunitários.

Finalmente, a diversificação das práticas esportivas e a inclusão de diferentes públicos, como idosos ou pessoas com mobilidade reduzida e com deficiências, são cruciais no desenvolvimento dos centros esportivos, que refletem o contexto cultural e o processo de urbanização das cidades.

ARQUITETURA E O LAZER

Lazer pode ser definido como o conjunto de atividades realizadas voluntariamente e com prazer durante o tempo livre, fora das obrigações e das responsabilidades cotidianas. Estudar o lazer como uma manifestação social histórica, além de compreender suas implicações na vida das pessoas e na arquitetura, requer uma análise das políticas públicas e uma reflexão sobre a forma como os espaços destinados a essas atividades devem ser estruturados.

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), idealizado pelo governo federal brasileiro, visa promover a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer em comunidades, especialmente aquelas com menor acesso a essas iniciativas (SECCO, 2019). O PELC busca integrar esporte e lazer à vida cotidiana, oferecendo diversas opções de atividades para diferentes faixas etárias e grupos sociais. O programa se beneficia da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006), obtendo financiamento para suas ações por meio de empresas e de cidadãos que direcionam parte de seus impostos para apoiar o projeto.

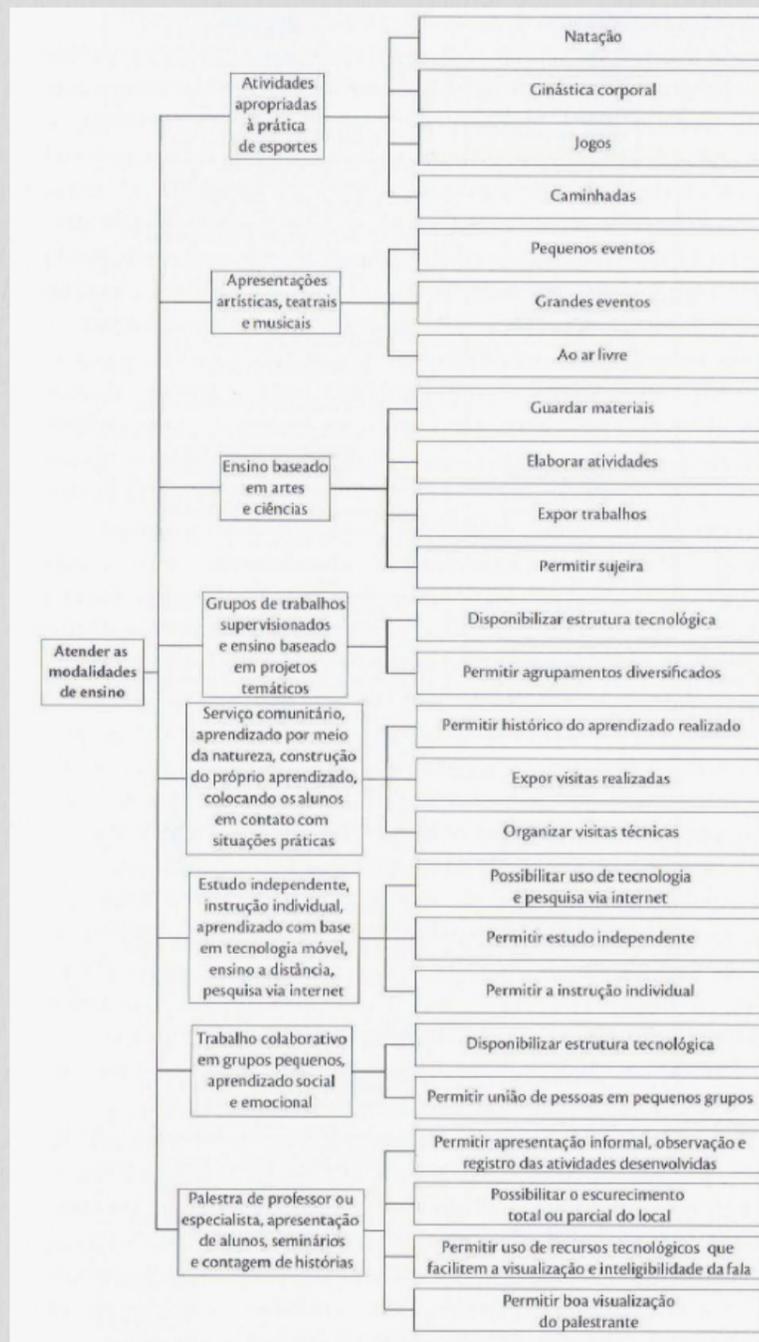
Bacal (2003) identifica três elementos que moldam o lazer na sociedade moderna: industrialização, meios de comunicação de massa e urbanização. A industrialização, embora reduza o esforço físico, aumenta o estresse e as doenças relacionadas. Os meios de comunicação, por sua vez, influenciam a percepção do lazer como atividade dinâmica e do ócio como um momento de contemplação. A urbanização, ao reduzir os espaços de convivência nas grandes cidades, acaba substituindo-os por opções de lazer individualizadas, muitas vezes inacessíveis às classes menos privilegiadas que residem nas periferias, onde faltam condições dignas de lazer e de acesso a direitos sociais.

ARQUITETURA E EDUCAÇÃO

A produção de edifícios escolares na Primeira República (1889-1930) marcou o início da organização concreta desses espaços, com projetos influenciados pela monumentalidade, pela simetria e pela rígida separação por gênero (KOWALTOWSKI, 2011). Após 1920, influenciada pela Semana de Arte Moderna de 1922 e pelo movimento Escola Nova, a arquitetura escolar refletiu as transformações sociais e culturais do período, adotando plantas mais flexíveis, eliminando a divisão por gênero e incorporando elementos modernos como formas geométricas simples e grandes aberturas envidraçadas. Essa evolução na arquitetura escolar não apenas transformou o espaço físico, mas também influenciou diretamente a pedagogia.

Segundo Kowaltowski (2011), o processo de aprendizado depende de três pilares: professores e tutores, material didático e a forma de ensino, e o ambiente escolar. A arquitetura da escola desempenha um papel crucial, influenciando a pedagogia, ao criar sensações e direcionar comportamentos, atitudes, valores e ideais. Kowaltowski destaca que o projeto de prédios escolares deve considerar os conceitos educacionais e de conforto, especialmente em países em desenvolvimento, onde esses aspectos impactam a qualidade do ensino.

No Brasil, os alunos passam grande parte do dia na escola, não só em aulas, mas também em atividades como recreação e alimentação, chegando a até 10 horas diárias em regime integral. A educação formal exige espaços alinhados às práticas pedagógicas, enquanto a educação informal precisa de ambientes que promovam liberdade, espontaneidade e desenvolvimento do pensamento crítico. Historicamente, as mudanças nos espaços de ensino no Brasil têm sido influenciadas por interesses políticos e demandas populacionais.



Requisitos funcionais de projeto baseados em metodologias de ensino.
(fonte: Kowaltowski)

ESCOLA PARQUE

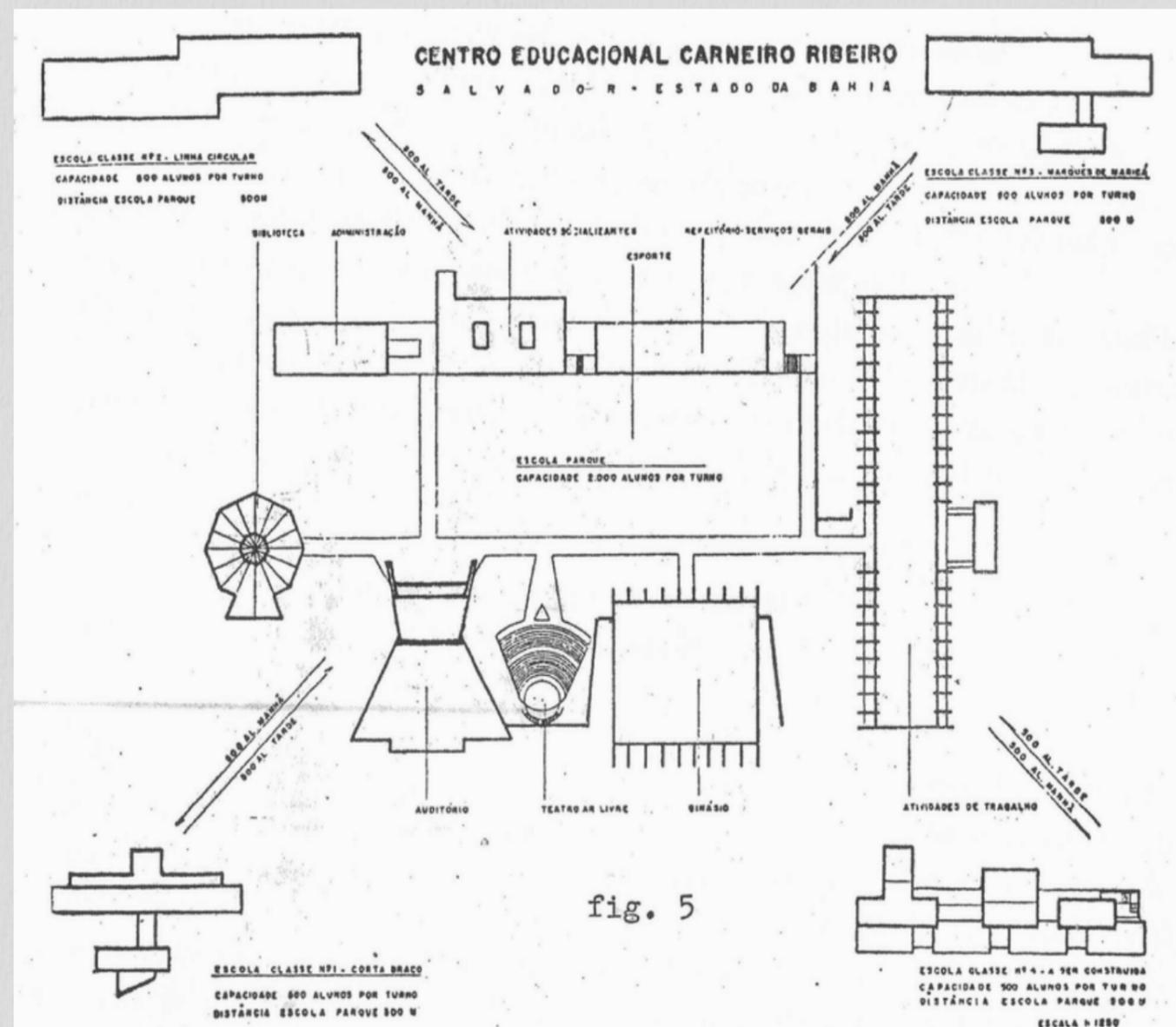
O projeto Escola Parque, idealizado por Anísio Teixeira na Bahia durante a década de 1950, foi uma iniciativa educacional inovadora. Seu objetivo era criar um ambiente de aprendizado que estivesse integrado à natureza e à cultura local. As Escolas ofereciam espaços educativos ao ar livre, onde os alunos podiam explorar a natureza, participar de atividades práticas e desenvolver habilidades de maneira criativa (SOUSA, 2021). Para Teixeira, a escola deveria desempenhar um papel social na cidade, incorporando ambientes como anfiteatros,

bibliotecas, refeitórios, jardins, áreas livres, ginásios esportivos, entre outros. Esses espaços permitiam que a escola funcionasse como um núcleo articulador da vida social dos bairros vizinhos. (NASCIMENTO, 2012).

O projeto atraiu a atenção internacional como um modelo inovador de educação, influenciando outras iniciativas educacionais ao redor do mundo. Ainda que o projeto tenha enfrentado desafios e mudanças ao longo dos anos, seu legado perdura na educação brasileira, inspirando abordagens educacionais mais centradas no aluno e no ambiente.



Prática esportiva no pátio da Escola (fonte: flickr)



Planta de setorização do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (fonte: ibict)

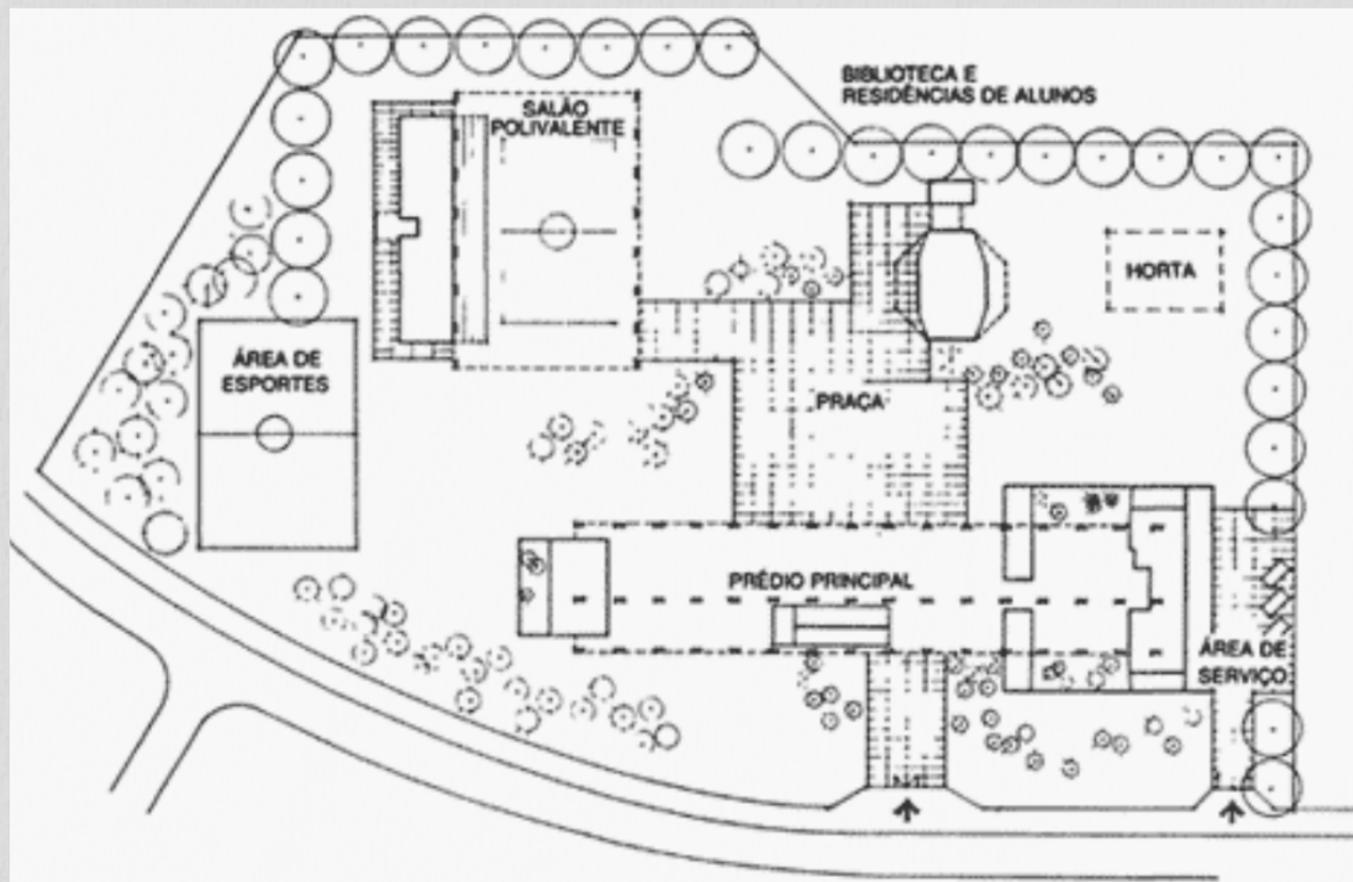
Os CIEPs

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) foram criados no Brasil na década de 1980, durante o governo de Leonel Brizola no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de integrar educação, cultura, esporte e assistência social para comunidades carentes. Projetados por Oscar Niemeyer, os CIEPs utilizavam peças pré-moldadas de concreto para reduzir custos. A escola padrão era composta por três estruturas, o edifício principal, o ginásio esportivo e a biblioteca.

O projeto educacional, desenvolvido por Darcy Ribeiro, seguia os ideais das Escolas Parque de Anísio Teixeira e oferecia uma jornada escolar ampliada com atividades extracurriculares, visando ao desenvolvimento integral dos alunos (NASCIMENTO, 2012). Além de escolas, os CIEPs atuavam como centros comunitários, promovendo o envolvimento das famílias e oferecendo eventos e atividades à comunidade.



CIEP 207 - Japeri - RS (fonte: vitruvius)



Planta de setorização CIEP (fonte: SciElo)

Os CEUs

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs), uma significativa inovação educacional implementada pela Prefeitura de São Paulo a partir da gestão 2001-2004 e que continua até a atual administração, foram criados para atender à crescente demanda por vagas escolares, mas também, e principalmente, para promover uma educação integral de qualidade. Esse objetivo é alcançado por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento e programas sociais voltados para a inclusão.

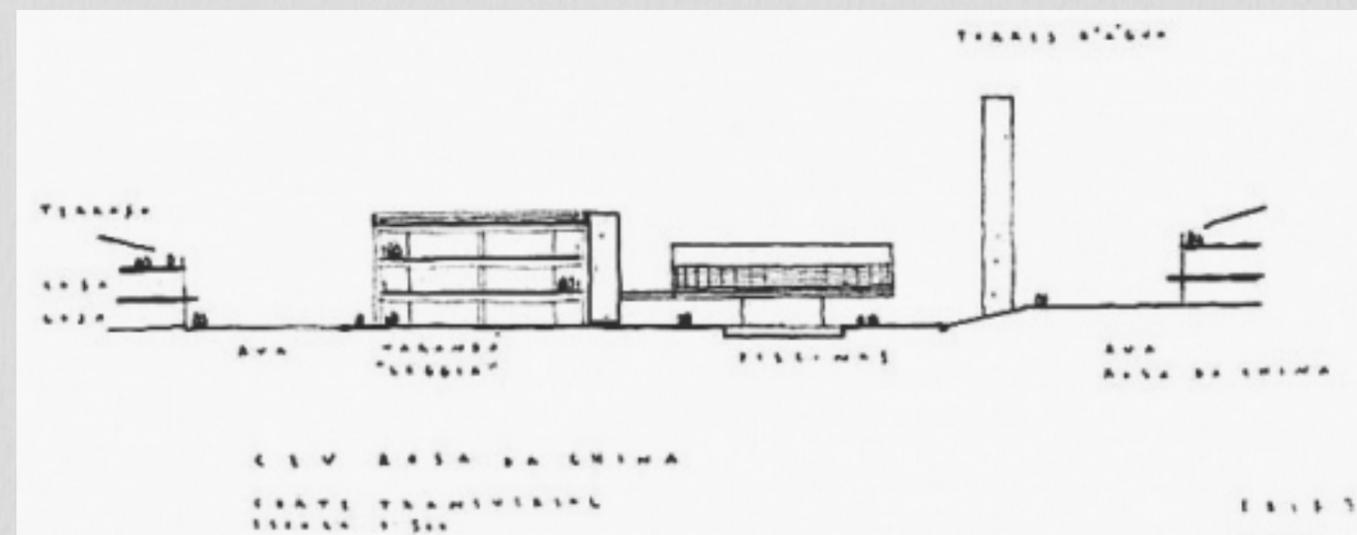
Esses complexos educacionais foram construídos nas regiões mais vulneráveis da cidade, onde a infraestrutura é deficiente, com problemas no abastecimento de água, energia, transporte, comunicação, equipamentos públicos

e habitação. Inspirado em conceitos como urbanismo lento, rua viva e esquina cultural, o projeto CEU se destaca por sua concepção que amplia a ideia de espaço público, demonstrando que ele não precisa estar limitado a praças, parques e ruas ao ar livre, mas pode também ser fechado e coberto (MEKARI, 2018).

O projeto CEU se apresenta como um polo de desenvolvimento comunitário, tanto pela sua arquitetura inovadora quanto pela proposta de integrar seus diversos setores. Seus espaços e equipamentos são acessíveis não apenas aos alunos matriculados, mas também à comunidade, fortalecendo os princípios da Cidade Educadora e funcionando como uma rede de proteção social.



CEU Butantã - São Paulo (fonte: Nelson Kon)



Desenho CEU Rosa da China - São Paulo (fonte: vitruvius)

FLORIANÓPOLIS E A EDUCAÇÃO

Embora Florianópolis/SC se destaque nacionalmente, a oferta de ensino público na cidade ainda não atende plenamente à demanda, especialmente considerando as dinâmicas espaciais locais. Os dados desta seção são baseados no censo de 2010, por oferecerem uma visão mais completa da realidade local, já que os dados do censo de 2022 ainda não estão totalmente disponíveis. Com base no censo de 2010, a população escolar de 5 a 17 anos era de 70.876, num total de 421.240 habitantes. Com um crescimento populacional de 27,53% até 2022, a população da cidade chegou a 537.213 habitantes, o que sugere que a população escolar atual é de cerca de 90.359 crianças, assumindo o mesmo aumento percentual.

Em 2023, Florianópolis conta com 125 unidades de ensino municipais, 47 estaduais e 4 federais, distribuídas de acordo com a densidade urbana. A maior concentração de escolas está nas regiões central e continental, além dos distritos do Ribeirão da Ilha e Canasvieiras. No entanto, distritos como Ingleses do Rio Vermelho e Campeche, assim como bairros como Capivari, Tapera da Base e Campeche Sul, enfrentam uma escassez de escolas em relação à sua densidade populacional, com mais de 1.000 alunos por instituição pública de ensino.

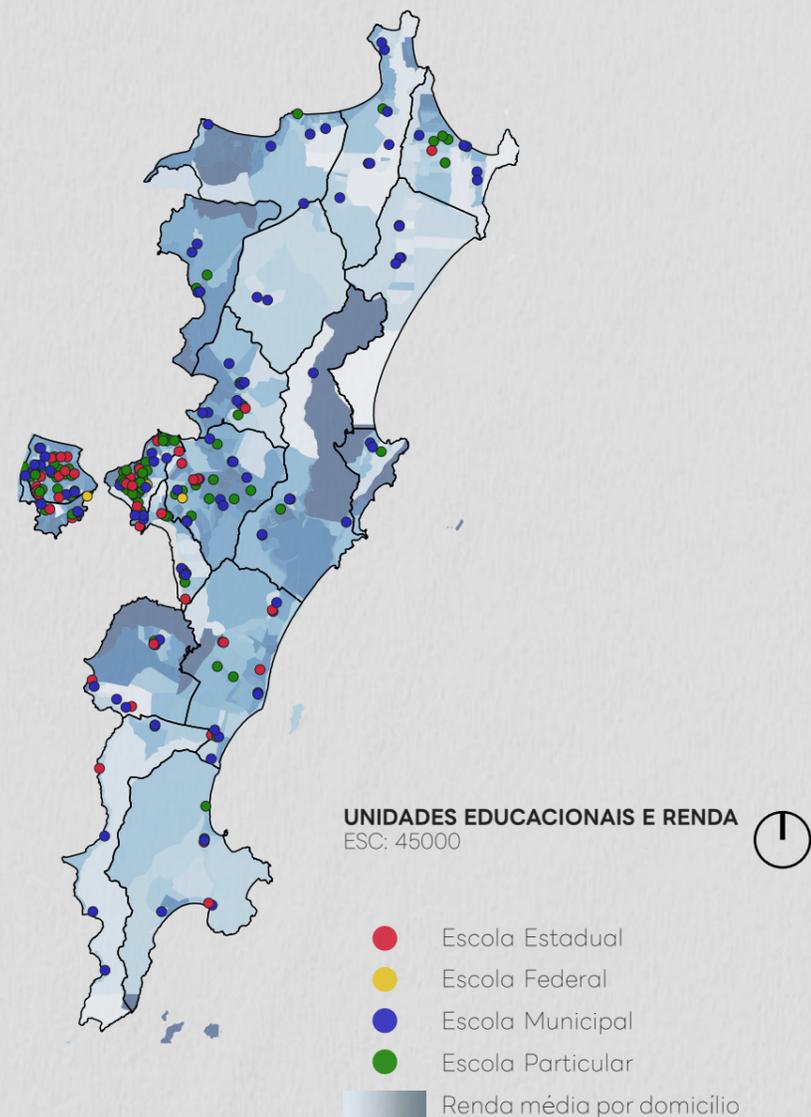
As escolas municipais em Florianópolis estão mais distribuídas pelo território que as estaduais, pois são mais numerosas e atendem ao ensino infantil e fundamental, enquanto as estaduais se concentram no ensino médio. Devido a essa distribuição desigual, muitas crianças e jovens enfrentam trajetos superiores a 15 minutos a pé para chegar à escola ou dependem de outros meios de transporte. Isso pode sobrecarregar o sistema de transporte público e, em alguns casos, comprometer a permanência dos alunos na escola devido às dificuldades de acesso.

Ao analisar a localização das escolas em relação à distribuição de renda em Florianópolis, não se observa uma correlação direta evidente. No entanto, bairros com maior renda per capita são bem atendidos, assim como aqueles com menor renda e baixa população escolar. Um caso crítico é o Distrito Ingleses do Rio Vermelho, que apresenta 1.169 crianças por escola e uma renda per capita de R\$972,09. Bairros como Capivari e Monte Cristo, que combinam baixa renda, alta população jovem e poucas instituições de ensino, também enfrentam desafios significativos.

Embora o ensino integral seja uma prioridade nos planejamentos de

educação nacional, estadual e municipal, Florianópolis não tem matrículas efetivas em período integral na rede pública. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, devido à falta de recursos e de infraestrutura, apenas algumas escolas municipais oferecem atividades de contraturno como esportes e reforço escolar para alunos com dificuldades. A distribuição dessas escolas segue a mesma tendência geral, e o Distrito Ingleses do Rio Vermelho, com a terceira maior população de jovens e crianças, possui apenas uma unidade do tipo.

Embora as escolas públicas estejam mais concentradas na área central de Florianópolis, as unidades municipais são distribuídas conforme a densidade populacional. No entanto, essa distribuição ainda é insuficiente e não cobre adequadamente as zonas de maior vulnerabilidade social. Como resultado, muitas áreas da cidade enfrentam dificuldades no acesso a instituições educacionais, obrigando crianças e jovens a enfrentar longos deslocamentos, o que pode impactar negativamente a permanência escolar e a qualidade de vida. Ao comparar a oferta de escolas com a demanda e a renda, os bairros Monte Cristo e Capivari se destacam negativamente.

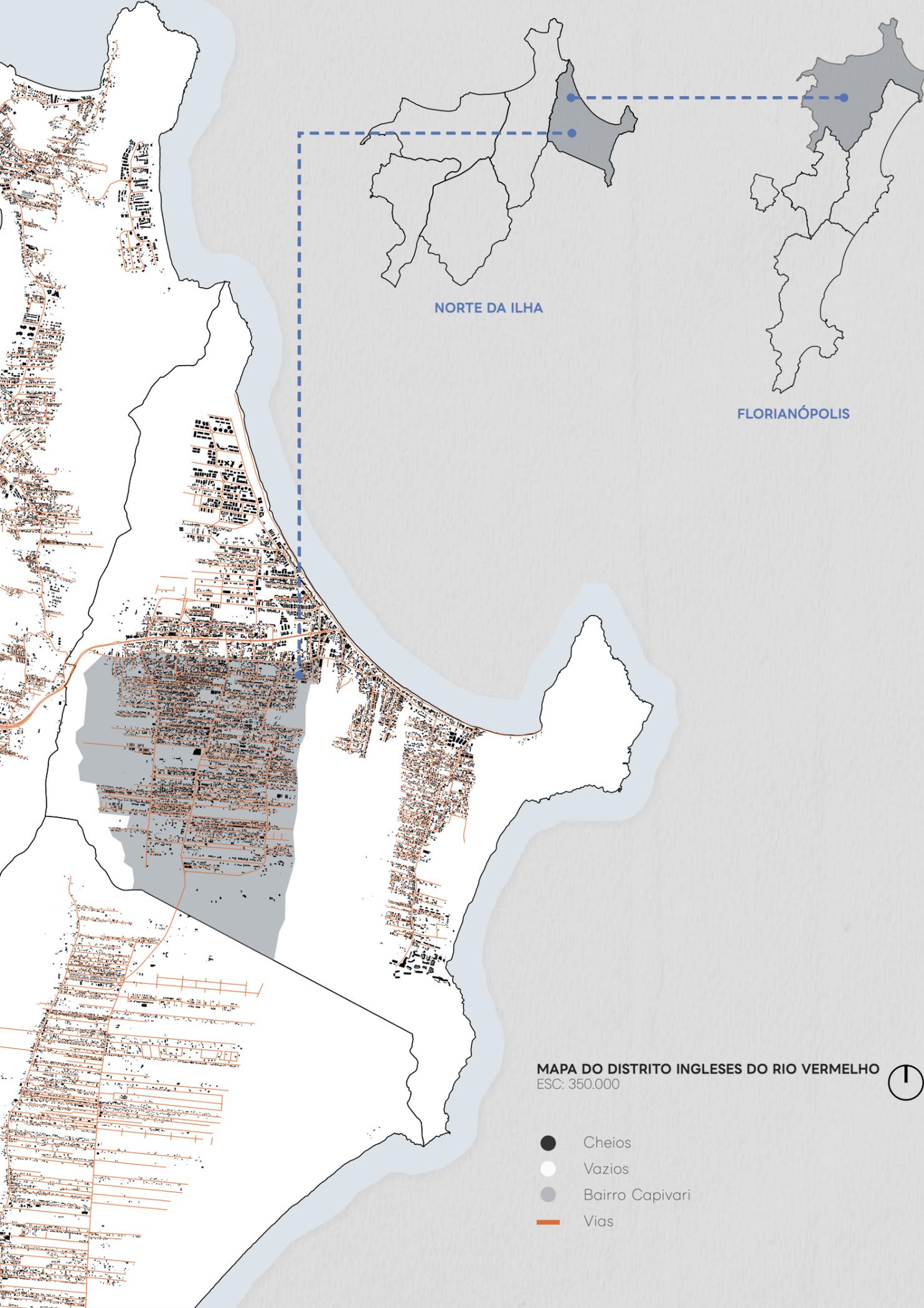


DISTRITO	BAIRRO	POPULAÇÃO EM FASE ESCOLAR				N° DE UNIDADES ESCOLARES				RENDA PER CAPITA
		0-5 ANOS	6-14 ANOS	15-17 ANOS	TOTAL	MUNICIPAL	ESTADUAL/FEDERAL	CONVENIADAS	PRIVADA	
BARRA DA LAGOA	Barra da Lagoa	318	554	217	1089	3			1	937,77
	TOTAL	318	554	217	1089	3			1	
CACHOEIRA DO BOM JESUS	Cachoeira do Bom Jesus	306	685	214	1105	1			1	R\$ 671,15
	Logradouro do Norte	19	65	23	107					R\$ 706,37
	Ponta das Canas	234	369	144	737	3				R\$ 1.041,11
	Prata Brava	63	146	48	257					R\$ 1.172,75
	Vargem do Bom Jesus	295	480	168	943	3				R\$ 675,75
	Vargem Grande	258	503	176	937	1			2	R\$ 841,75
TOTAL	1175	2138	773	4086	8			3	R\$ 805,95	
CAMPECHE	Autódromo	56	92	22	170					R\$ 1.239,90
	Campeche Central	256	445	149	850	2	1		6	R\$ 1.269,59
	Campeche Leste	253	485	175	913	2	1			R\$ 1.371,40
	Campeche Norte	196	352	130	678		1			R\$ 1.564,16
	Campeche Sul	320	578	226	1124			1		R\$ 1.036,19
	Lagoa Pequena	116	156	59	341					R\$ 1.749,53
	Moanda	61	109	43	213				1	R\$ 1.081,92
	Morro das Pedras	63	88	28	179					R\$ 1.738,96
	Pedrinha	176	293	114	583					R\$ 812,08
	Rio Tavares Central	363	546	204	1113					R\$ 1.141,49
Rio Tavares Norte	179	269	78	526	2	1			R\$ 1.659,43	
TOTAL	2039	3423	1228	6690	6	4	1	7	R\$ 1.262,18	
CANASVIEIRAS	Canasvieiras	555	1064	384	2003	4		1	4	R\$ 1.069,59
	Conto do Lamin	22	57	14	93				1	R\$ 867,96
	Danielo	63	118	43	224					R\$ 1.861,96
	Forte	17	36	12	65	1			1	R\$ 781,69
	Jureê Leste	202	365	107	664					R\$ 2.209,58
	Jureê Oeste	95	195	61	351	1				R\$ 3.748,88
	Vargem de Fora	156	249	97	502	1	1		1	R\$ 632,88
TOTAL	1110	2074	718	3902	7	1	1	7	R\$ 1.571,27	
FLORIANÓPOLIS	Abraão	366	613	236	1214	2	1	1	1	1.626,78
	Agrônoma	1027	1667	655	3359	6	2	4	5	2.017,36
	Balneário	249	609	198	956		1		1	1.854,41
	Bom Abrigo	97	138	46	281				1	2.723,46
	Conto	302	685	259	1146		3		3	1.812,54
	Copoiaras	1150	2000	802	3952	3	4	2	7	1.203,37
	Centro	2047	3946	1727	7720	5	9	9	38	2.976,38
	Coloninha	266	535	224	1025	2	1	1	4	1.146,55
	Coqueiros	773	1349	474	2596	2	1	1	3	2.073,34
	Córrego Grande	462	884	365	1711	2			2	2.341,13
	Costeira do Pirajubá	717	1274	481	2472	6	1	1	2	760,91
	Estraito	463	730	292	1485		1		3	1.840,78
	Itacorubi	995	1497	547	3039	4	1	1	2	2.155,60
	Itaguaju	80	149	52	281					2.640,14
	Jardim Atlântico	817	1317	554	2688	3	2	1	2	1.659,07
	João Paulo	342	632	194	1068	2				2.403,38
	José Mendes	260	469	185	914	3	1			4842,18
	Monte Cristo	1311	2254	804	4369	3		2	3	607,06
	Monte Verde	472	763	332	1567	3	1	1	1	1981,86
	Pantanal	200	360	213	773	2			1	1.629,41
Saco das Limões	972	1678	691	3341	1	2	2	3	1.345,85	
Saco Grande	704	1162	417	2283	3		2	2	1.123,85	

DISTRITO	BAIRRO	POPULAÇÃO EM FASE ESCOLAR				N° DE UNIDADES ESCOLARES				RENDA PER CAPITA
		0-5 ANOS	6-14 ANOS	15-17 ANOS	TOTAL	MUNICIPAL	ESTADUAL/FEDERAL	CONVENIADAS	PRIVADA	
FLORIANÓPOLIS	Santa Mônica	56	124	54	234	1			1	2.513,60
	Trindade	705	1296	617	2607	3	5	3	4	1.666,21
	TOTAL	14883	25830	10428	51141	56	36	32	89	1.821,12
INGLESSES DO RIO VERMELHO	Capivari	1327	2373	786	4486		1		2	858,18
	Ingleses Centro	290	512	237	1039	1			3	1257,93
	Ingleses Norte	48	59	31	138					2132,08
	Ingleses Sul	157	254	86	497	2				1195,91
	Santinho	257	442	154	853	2				880,87
	TOTAL	2079	3640	1294	7013	5	1		5	972,09
LAGOA DA CONCEIÇÃO	Conto Da Lagoa	33	85	37	155	2				1791,01
	Conto dos Araçás	11	25	8	44					2029,77
	Lagoa	316	561	221	1098	2	1		1	2882,89
	Porto da Lagoa	135	247	83	465					1878,83
	Prata Moia	13	23	2	38					2459,51
	Retiro	48	59	19	126	1				1161,05
	TOTAL	556	1000	370	1926	5	1	1	1	2.508,11
PÂNTANO DO SUL	Armação	191	324	124	639	2	1			1054,84
	Açores	76	109	35	220	1			1	1406,51
	Pântano do Sul	165	338	129	632	1	1	2		1522,37
	TOTAL	432	771	288	1491	4	2	3		1346,45
RATONES	Vargem Pequena	34	75	31	140					918,77
	Ratones	94	151	60	315	2				763,03
	TOTAL	128	226	91	455	2				787,26
RIBEIRÃO DA ILHA	Alto Ribeirão	146	256	79	481	2				952,96
	Alto Ribeirão Leste	231	320	114	665					871,14
	Base Aérea	49	76	38	163	1				1.765,26
	Calçoanga	48	95	47	190					1.056,21
	Caieira	12	32	10	54	1				1.077,66
	Cartanias	303	515	221	1039	3	1		1	1.248,90
	Pedregal	62	176	52	290	1	1			547,44
	Resacaada	221	426	141	788				1	1149,51
	Ribeirão da Ilha	76	174	62	312	1	1			1.000,55
	Tapera	30	53	16	99	1	1			804,15
Tapera da Base	825	1544	600	2969	2				614,14	
TOTAL	2003	3667	1380	7050	12	3	0	2	904,27	
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA	Borro do Sambaqui	105	177	62	344	2				755,62
	Cocupé	39	78	22	139					4850,68
	Recanto dos Açores	24	43	18	85					963,38
	Sambaqui	78	147	72	297					1633,38
	Santo Antônio	96	192	69	357	3	1		1	1948,6
TOTAL	342	637	243	1222	5	1		1	1873,86	
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	Rio Vermelho	957	1548	486	2991	5	1			762,12
TOTAL	957	1548	486	2991	5	1			762,12	

PARTE 2 - O LOCAL

- APROXIMAÇÃO
- LEITURA URBANA
- ESTUDO DE POTENCIALIDADES



MAPA DO DISTRITO INGLESSES DO RIO VERMELHO
ESC: 350.000

- Cheios
- Vazios
- Bairro Capivari
- Vias

O DISTRITO

O distrito Ingleses do Rio Vermelho abriga uma população de quase 30 mil habitantes, conforme dados do IBGE de 2010, e atualmente possui 24.613 unidades residenciais, conforme informações da Prefeitura Municipal de Florianópolis em 2022. As atividades predominantes na região são voltadas para o comércio e serviços, totalizando 502 mil metros quadrados de estabelecimentos não residenciais em 2022.

Observa-se, assim, um aumento populacional que não foi acompanhado proporcionalmente pelo crescimento de estabelecimentos não habitacionais. A estrutura fundiária do distrito dos Ingleses,

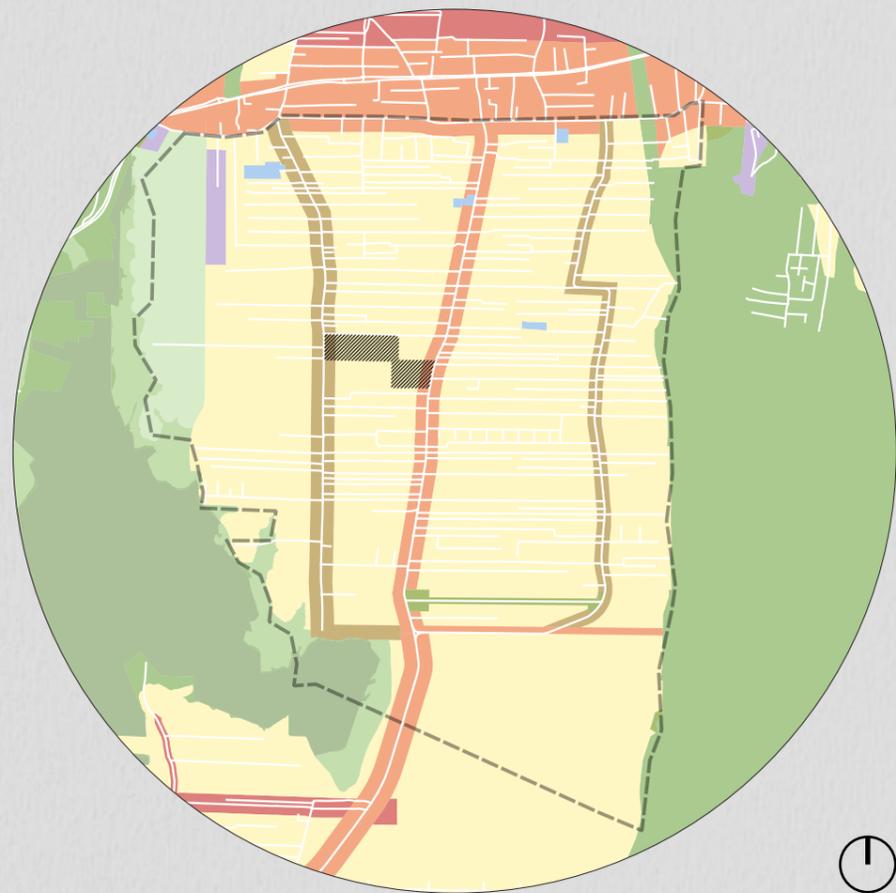
assim como de outros distritos que experimentaram expansão urbana sem o devido planejamento, é caracterizada por uma considerável proporção de seu território em situação de irregularidade fundiária. O elevado percentual de irregularidade tem impactos significativos, resultando na falta de áreas públicas destinadas a espaços de lazer e instalações comunitárias, como as relacionadas à educação e saúde. Além disso, prejudica a mobilidade urbana, contribuindo para a criação de uma malha viária com estrutura incompatível com a densidade populacional e ausência de conexões viárias adequadas.



MAPA DO BAIRRO CAPIVARI
ESC: 45.000

- Densidade urbana
- ▨ Terreno de intervenção
- Demarcação do bairro Capivari
- Vias

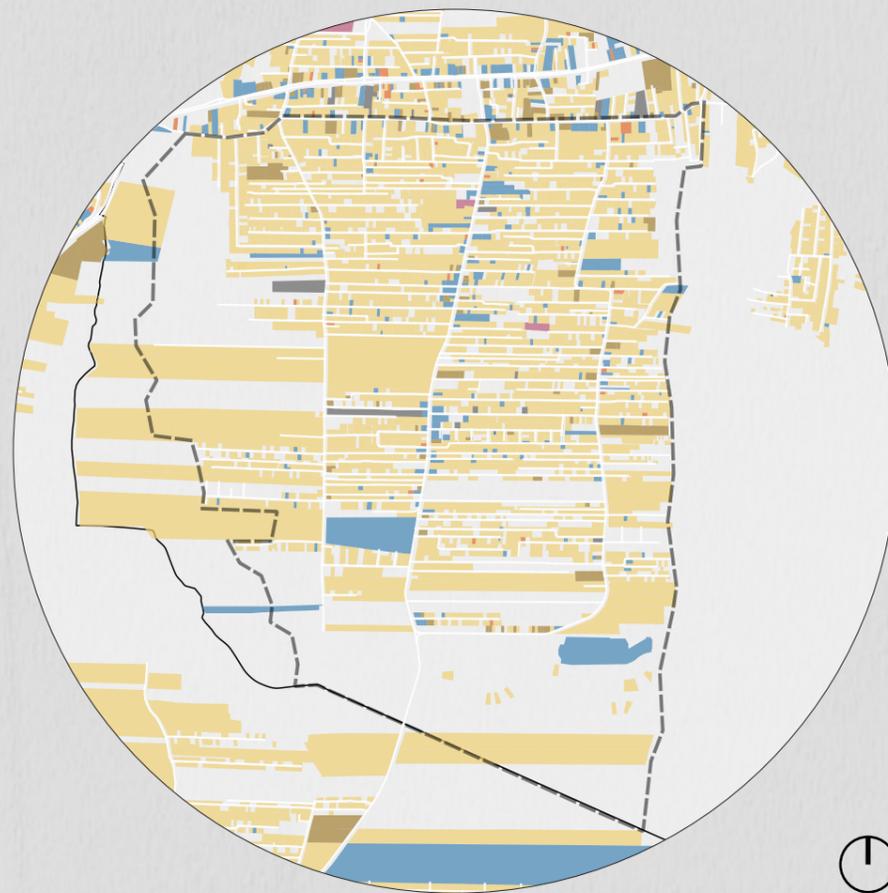
ZONEAMENTO
ESC: 30.000



legenda

- ARP - Área Residêncial Predominante
- AMC - Área Mista de Comércio
- AMS - Área Mista de Serviços
- ARM - Área Residêncial Mista
- ACI - Área Comunitária Institucional
- AVL - Área Verde de Lazer
- APLe - Área de Preservação de Uso Limitado de Encostas
- APLp - Área de Preservação de Uso Limitado de Planícies
- ZEIS - Zona Especial de Interesse Social
- AUC - Áreas de Unidade de Conservação
- ZIP - Zona de Interesse para Proteção
- ▨ Terreno de intervenção

USO DO SOLO
ESC: 30.000



legenda

- Residencial
- Mista
- Prestação de Serviço
- Comercial
- Religioso
- Serviço Público

SISTEMA VIÁRIO HIERARQUIZADO
ESC: 30.000



legenda

- Trânsito rápido
- Arterial
- Coletora
- Sub coletora
- Via Local
- ▨ Terreno de intervenção

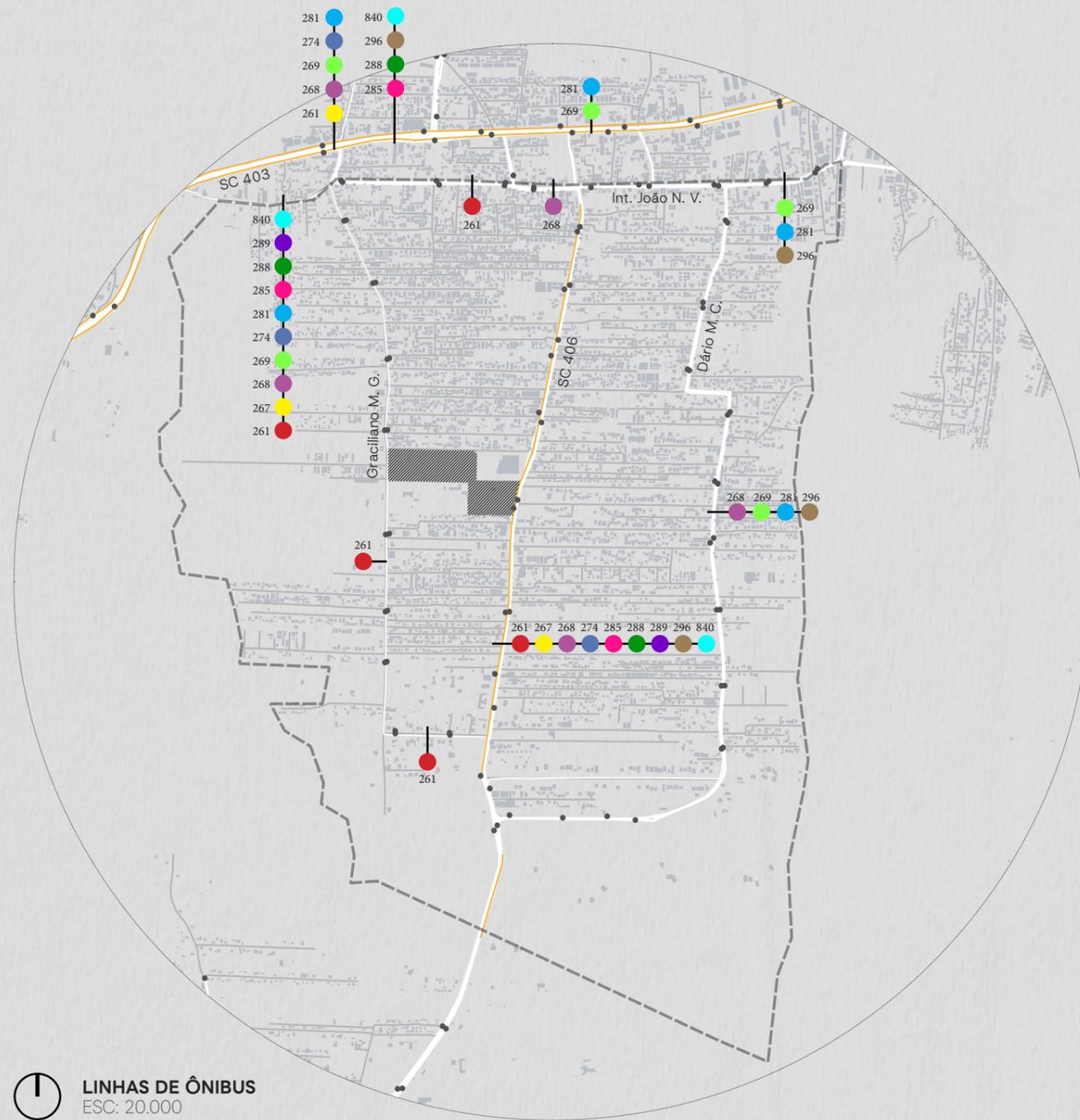
MOBILIDADE

A Rodovia SC-403, situada no extremo norte do Bairro Capivari, é uma via arterial de escala municipal e exerce um papel proeminente na malha urbana. Paralelamente a ela, a Rua Intendente João Nunes Vieira atua como uma espécie de via marginal da SC-403. Perpendicularmente a essas vias, encontram-se a Graciliano Manoel Gomes, a SC-406 e a Dário Manoel Cardoso, que atravessam o bairro de norte a sul, estruturando-o e interligando diversas ruas que se estendem de leste a oeste, formando quadras retangulares e alongadas.

As rodovias mais bem servidas pelo transporte coletivo na região são a SC-403 e a SC-406. Esta última, por sua vez, dá acesso ao bairro Rio Vermelho e a outras áreas mais ao sul, possuindo, portanto, um caráter mais estruturante em comparação com as vias paralelas Graciliano Manoel Gomes e Dário Manoel Cardoso.

Essas duas rodovias principais, SC-403 e SC-406, também contam com ciclovias, que desempenham um papel importante na mobilidade local. O potencial dessas ciclovias ainda pode ser mais aproveitado, considerando que essa área da cidade é extremamente plana, facilitando o uso de bicicletas como meio de transporte.

Também destaco a Rua Santides Carmelindo de Amorim, rua que se apresenta de forma inadequada para o fluxo que possui e é uma via de extrema importância para o projeto.



LINHAS DE ÔNIBUS
ESC: 20.000

legenda

- 261- Capivari via Graciliano Gomes
 - 267- Rio Vermelho
 - 268- Sítio de Baixo
 - 269- Moçambique via R. Alzira Rosa Aguiar
 - 274- Rio Vermelho via Muquém
 - 281- Costa do Moçambique
 - 285- Circular Moçambique
 - 288- TICAN-Rio Vermelho/Vargem Grande
 - 289- Rio Vermelho - TICAN
 - 296- Ingleses - Santinho
 - 840- TICAN - TILAG via Barra da Lagoa
- Delimitação do bairro Capivari
 - Vias atendidas pelo transporte público
 - Ciclovia
 - Pontos de ônibus
 - Terreno de Intervenção



SC 403



R. INTENDENTE JOÃO NUNES VIEIRA



R. GRACILIANO MANOEL GOMES



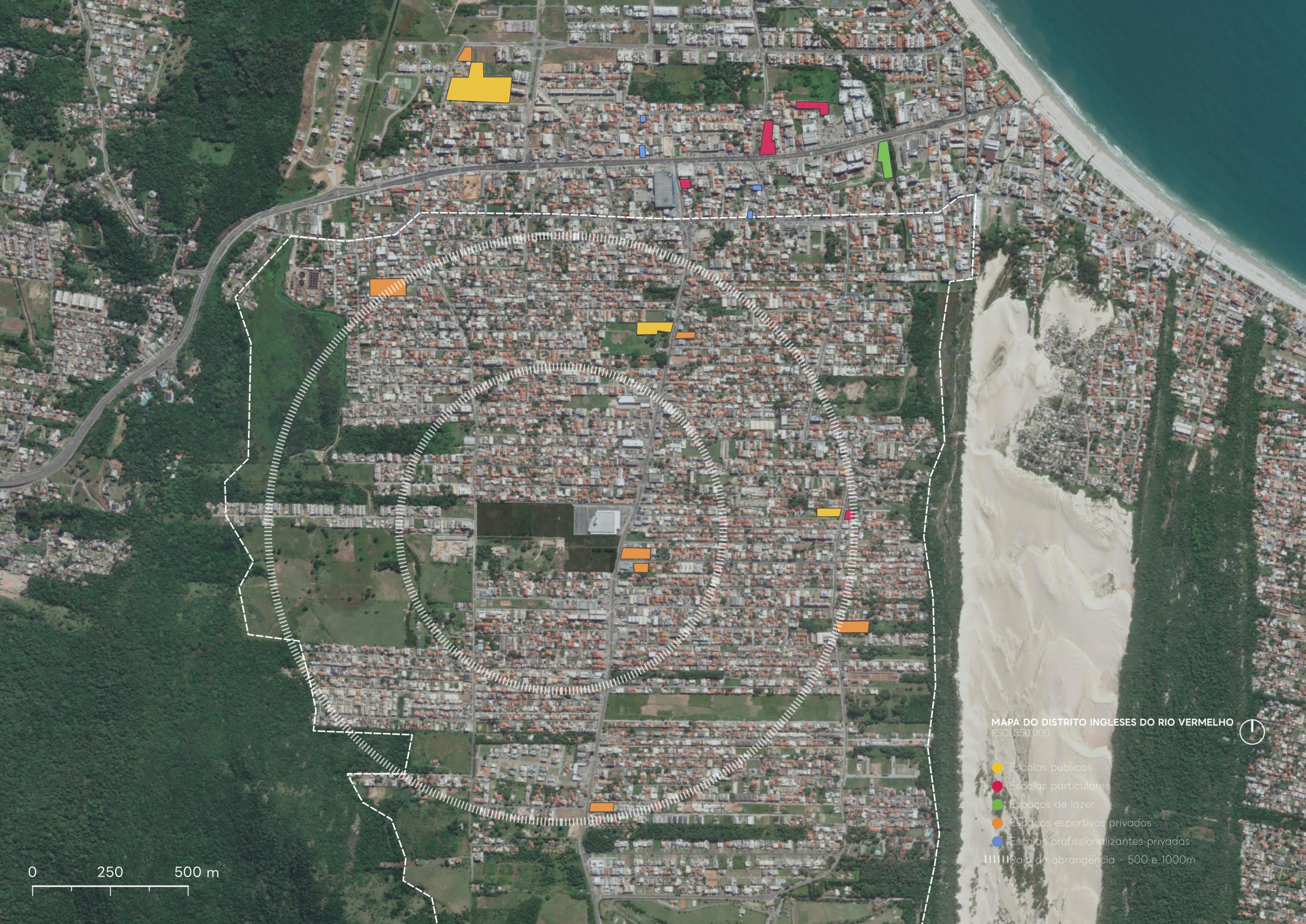
SC 406



R. DÁRIO MANOEL CARDOSO



R. SANTIDES CARMELINDO DE AMORIM



MAPA DO DISTRITO INGLES DO RIO VERMELHO
ESC: 1:350.000



- Escolas públicas
- Escolas particulares
- Espaços de lazer
- Espaços esportivos privados
- Escolas profissionalizantes privadas
- ||||| Raio de abrangência - 500 e 1000m

0 250 500 m

O BAIRRO E A EDUCAÇÃO

Localizado no distrito dos Ingleses do Rio Vermelho, ao norte de Florianópolis, o bairro Capivari se destaca negativamente no que diz respeito à infraestrutura educacional municipal. Essa comunidade abriga a segunda maior população de crianças e jovens do município, ficando atrás apenas da região central. Com uma renda per capita de pouco mais de R\$850,00, o bairro conta apenas com uma escola pública e duas instituições privadas de ensino.

Ao analisar a correlação entre a localização das escolas e a distribuição espacial da renda, nota-se a ausência de uma relação direta evidente. No entanto, é importante observar que os bairros com maior

renda per capita tendem a ser consistentemente melhor atendidos. Essa distribuição desigual resulta em várias áreas da cidade desprovidas de instituições educacionais de fácil acesso. Muitas crianças e jovens enfrentam a necessidade de percorrer distâncias superiores a 15 minutos a pé até a escola ou utilizar outros meios de transporte. Esses deslocamentos significativos podem ter um impacto considerável na permanência escolar, no acesso à educação e na qualidade de vida. Além disso, essa situação representa uma oportunidade perdida para fortalecer as comunidades locais e promover um sentimento de pertencimento entre os cidadãos.

O BAIRRO E O ESPORTE

O Bairro Capivari é composto por extensas áreas predominante-mente residenciais, caracterizadas por casas isoladas com até dois pavimentos em seus lotes. A uniformidade na tipologia habitacional chama a atenção, assim como a escassez de espaços públicos dedicados à cultura e lazer, limitando-se basicamente à presença da praia. Embora a praia seja um atrativo significativo na área e cumpra, em certa medida, essa função, há carência de alternativas para a população local, especialmente durante o inverno.

A única área verde delimitada pelo Plano Diretor no bairro resultou de um novo loteamento que reservou sua cota de espaços públicos na

frente dos lotes. No entanto, a área resultante não apenas fica aquém de constituir um espaço verde de qualidade, mas também não é convidativa e carece de um caráter verdadeiramente público.

Além da extensa área residencial, duas rodovias principais atravessam o bairro, abrangendo, em suas imediações, zonas mistas e de serviços, geralmente com até três pavimentos, destinados à escala local. Nessas áreas, encontram-se os serviços locais, incluindo a única escola pública do bairro, a Intendente José Fernandes. O Capivari conta também com um único posto de saúde que, em conjunto com o Posto do Santinho, atende toda a região.

O BAIRRO E O LAZER

O Bairro Capivari é composto por extensas áreas predominante-mente residenciais, caracterizadas por casas isoladas com até dois pavimentos em seus lotes. A uniformidade na tipologia habitacional chama a atenção, assim como a escassez de espaços públicos dedicados à cultura e lazer, limitando-se basicamente à presença da praia. Embora a praia seja um atrativo significativo na área e cumpra, em certa medida, essa função, há carência de alternativas para a população local, especialmente durante o inverno.

A única área verde delimitada pelo Plano Diretor no bairro resultou de um novo loteamento que reservou sua cota de espaços públicos na

frente dos lotes. No entanto, a área resultante não apenas fica aquém de constituir um espaço verde de qualidade, mas também não é convidativa e carece de um caráter verdadeiramente público.

Além da extensa área residencial, duas rodovias principais atravessam o bairro, abrangendo, em suas imediações, zonas mistas e de serviços, geralmente com até três pavimentos, destinados à escala local. Nessas áreas, encontram-se os serviços locais, incluindo a única escola pública do bairro, a Intendente José Fernandes. O Capivari conta também com um único posto de saúde que, em conjunto com o Posto do Santinho, atende toda a região.

PARTE 3 - O PROJETO

- IMPLANTAÇÃO DO PROJETO
- PROGRAMA E INTENÇÕES”
- PROJETO

LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado entre a SC-406 e a rua Graciliano Manoel Gomes. Abrange uma extensa área de cerca de 53.000m², conectando as duas principais vias do bairro Capivari. Trata-se de uma ampla área verde descoberta de grandes árvores, composta por gramado e vegetações rasteiras, atualmente utilizada como um haras de pouca atividade. Ao definir a área de intervenção, foi possível considerar os fenômenos que esse terreno pode enfrentar no futuro, como a especulação imobiliária, dada a sua localização estratégica e suas características físicas favoráveis a tal desenvolvimento. Dentre as razões que motivaram a escolha desse terreno, destacam-se:

- A localização do terreno dentro do distrito é particularmente vantajosa, especialmente considerando a carência de equipamentos públicos no bairro.
- Com a maioria dos serviços urbanos concentrados nas proximidades

da SC-403 e a falta de espaços públicos voltados a esporte e lazer no distrito dos Ingleses, a implantação de um equipamento educacional que também funcione como um centro de práticas esportivas e recreativas atenderia a uma parcela significativa da população do Capivari.

- A localização entre duas das principais vias do distrito, que possuem um alto fluxo de tráfego, conecta o bairro ao norte da ilha com os bairros do leste.

- A presença de um supermercado na esquina da SC-406 com a Rua Santides Carmelindo de Amorim. Inaugurado durante a pandemia, o supermercado se estabeleceu como um ponto central para os moradores da área. Além de fornecer alimentos e outros produtos, o local abriga pequenas lojas e lanchonetes que atraem a comunidade. Para o desenvolvimento do projeto, optei por manter o supermercado, reconhecendo sua importância como um ponto de centralidade e a contribuição que ele pode oferecer em termos de complexidade e de diretrizes ao projeto.

 **TERRENO DE IMPLANTAÇÃO**
ESC: 3.000

legenda

-  SC 406 - Rod. João Gualberto Soares
-  Rua Graciliano Manoel Gomes
-  Servidão Santides Carmelindo de Amorim
-  Limites do terreno

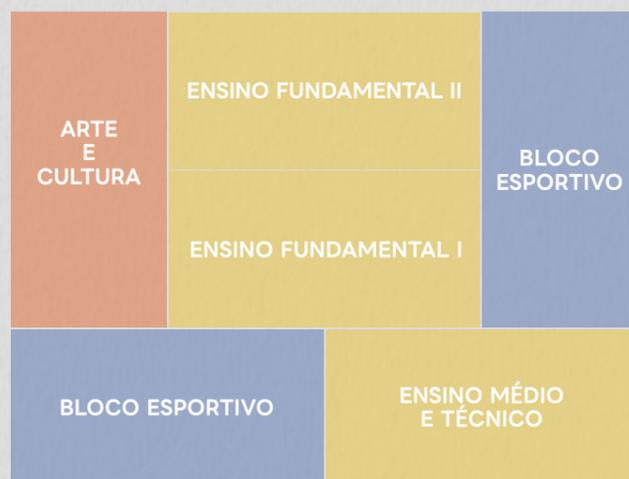
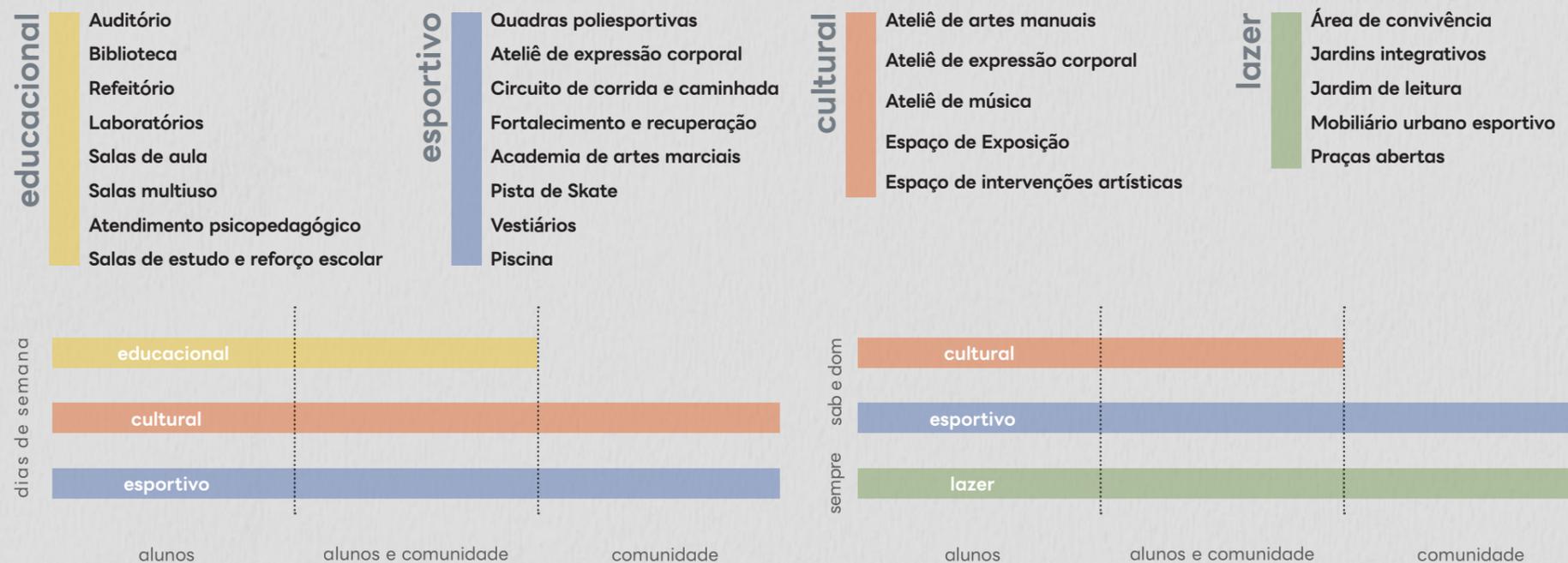


PROGRAMA

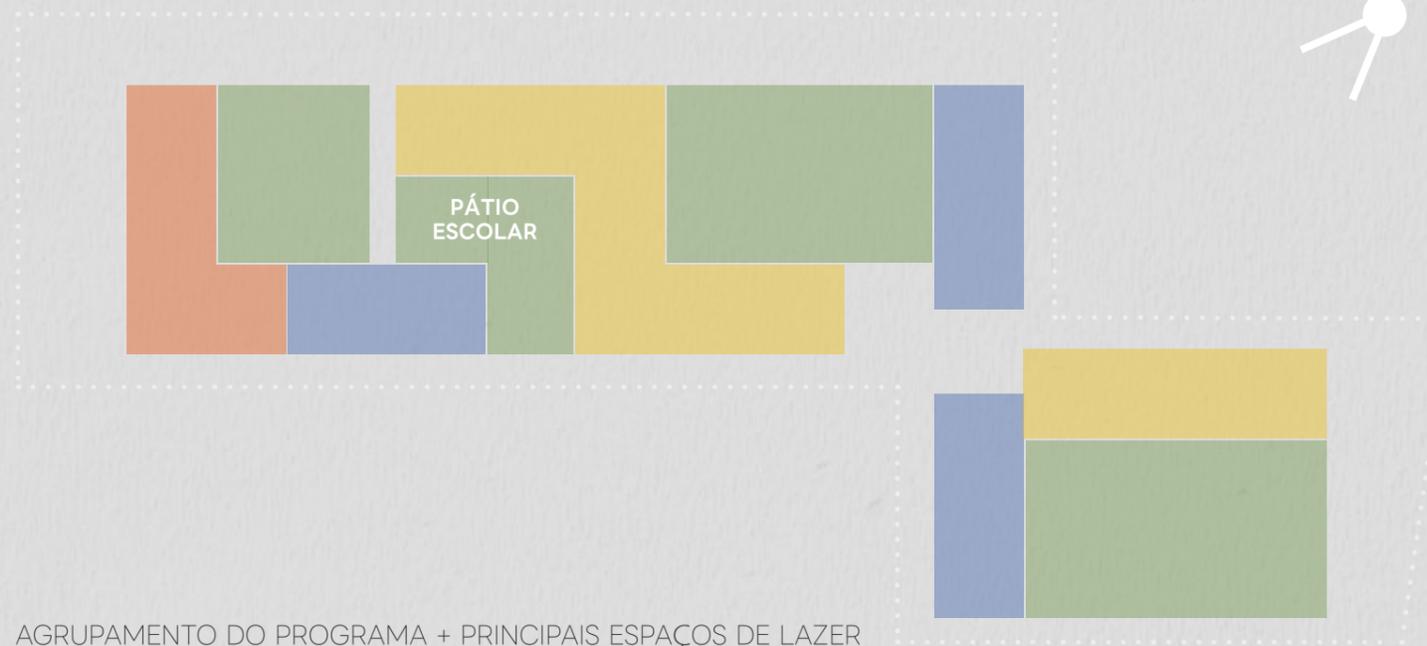
O projeto, concebido como um ativador social e urbano no contexto educacional e de lazer do bairro Capivari, oferece espaços educacionais flexíveis, capazes de se adaptar a diferentes funções. A flexibilidade proposta visa acomodar uma ampla gama de atividades educacionais e recreativas, além de atender às diversas demandas da comunidade, funcionando como um local para reuniões, ações sociais, de saúde e encontros.

O projeto distribui cinco

blocos no terreno, organizados em blocos educacionais, de esporte, cultura e lazer. Nos espaços entre os blocos, são propostas áreas como pátios escolares, espaços esportivos e de lazer, incluindo quadras, playground, academia ao ar livre, pista de skate, áreas de convivência e jardins. Entre esses espaços, são sugeridos caminhos que direcionam o usuário, promovendo a permeabilidade no terreno e facilitando o acesso aos diferentes ambientes.



AGRUPAMENTO DO PROGRAMA



AGRUPAMENTO DO PROGRAMA + PRINCIPAIS ESPAÇOS DE LAZER

INTENÇÕES PROJETAIS

Os espaços esportivos cobertos foram planejados para atender tanto às demandas da escola quanto da comunidade em horários alternativos. A disposição dos ambientes foi projetada levando em consideração as necessidades específicas de um equipamento esportivo, visando proporcionar conforto térmico, iluminação adequada e um fluxo de pessoas eficiente. Os ginásios são configurados com quadras poliesportivas, permitindo a realização simultânea de diferentes atividades.

A área de esportes aquáticos inclui uma piscina semiolímpica e uma piscina destinada a crianças e idosos, além de vestiários em duas tipologias: o padrão e o familiar. Complementando esses espaços, o projeto também prevê salas de fisioterapia, recuperação e áreas multiuso, oferecendo uma estrutura completa às atividades propostas.

Os blocos educacionais foram organizados em dois segmentos distintos: o bloco destinado ao ensino fundamental I e II, localizado na parte do terreno

voltada à Rua Santides Carmelindo de Amorim, e o bloco voltado ao ensino médio e profissionalizante, posicionado de frente à SC-406. No térreo de cada bloco, foram concentradas as salas administrativas da escola, espaços coletivos a estudantes e professores, pátios mais amplos e o refeitório. Nos pavimentos superiores, encontram-se salas de aula, laboratórios, salas multiuso e pátios menores, que se apresentam como vazios na fachada dos edifícios.

O bloco cultural integra atividades artísticas e esportivas, anexando-se ao ginásio próximo ao bloco de ensino fundamental. Esse bloco foi projetado de modo a reforçar a permeabilidade do projeto e a criar um maior dinamismo na rua Graciliano Manoel Gomes. No térreo, são previstas salas de uso administrativo, salas multiuso e um pátio destinado a intervenções artísticas. No pavimento superior, são propostas salas de música, de arte e de expressão corporal, que podem servir tanto para a prática de danças quanto para lutas. Este bloco também inclui um

salão para exposições e eventos, proporcionando um espaço versátil à comunidade.

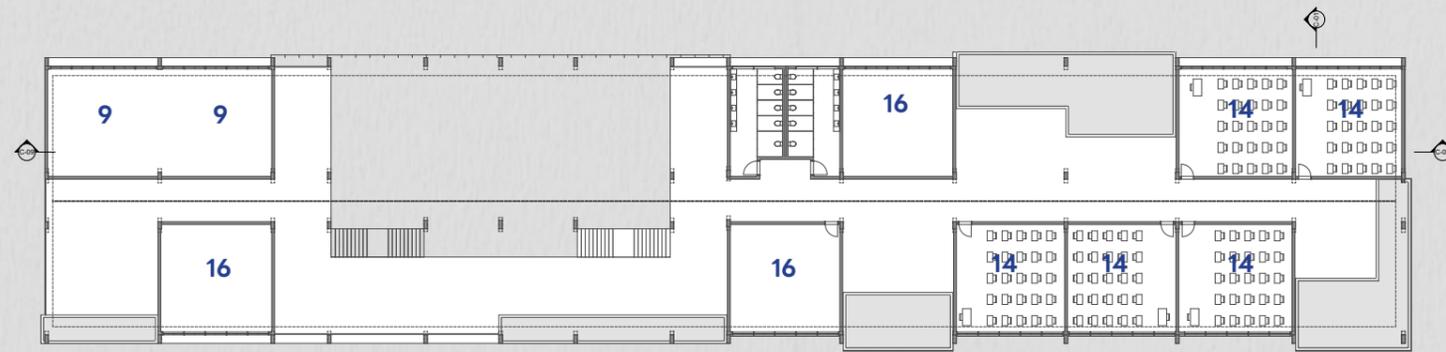
A seguir, são apresentados os desenhos produzidos para facilitar o entendimento do projeto. A estrutura de todo o conjunto educacional é composta por concreto pré-moldado, com lajes do tipo alveolar e cobertura dos blocos esportivos em estrutura metálica. A cobertura dos blocos esportivos possui aberturas em forma de sheds, que permitem um melhor aproveitamento da iluminação natural e da ventilação desses espaços. Outra solução destacada é a vedação em chapas de policarbonato, utilizada para explorar a luz natural nos ambientes esportivos, além de garantir a privacidade dos ocupantes. As marquises, que permeiam todo o terreno, são também feitas em estrutura metálica, oferecendo proteção e integrando os diferentes blocos do conjunto.



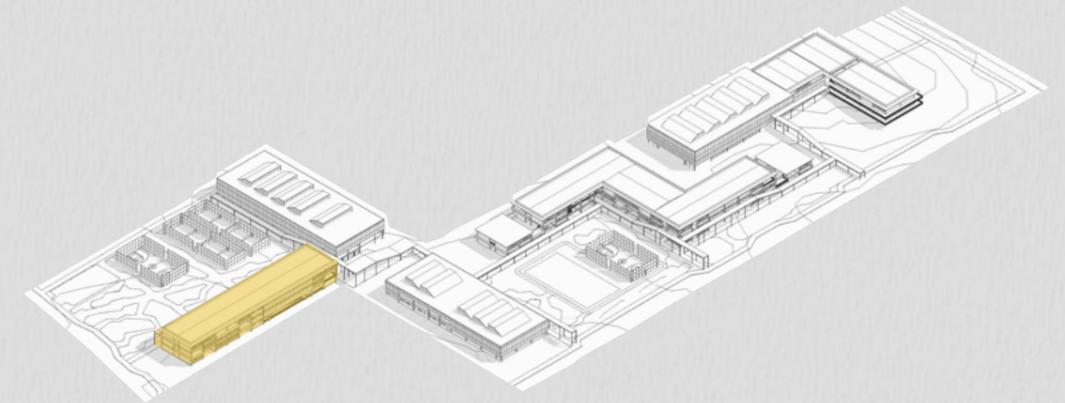
ESPAÇIALIZAÇÃO DO PROGRAMA - VOLUMETRIA SEM ESCALA

legenda

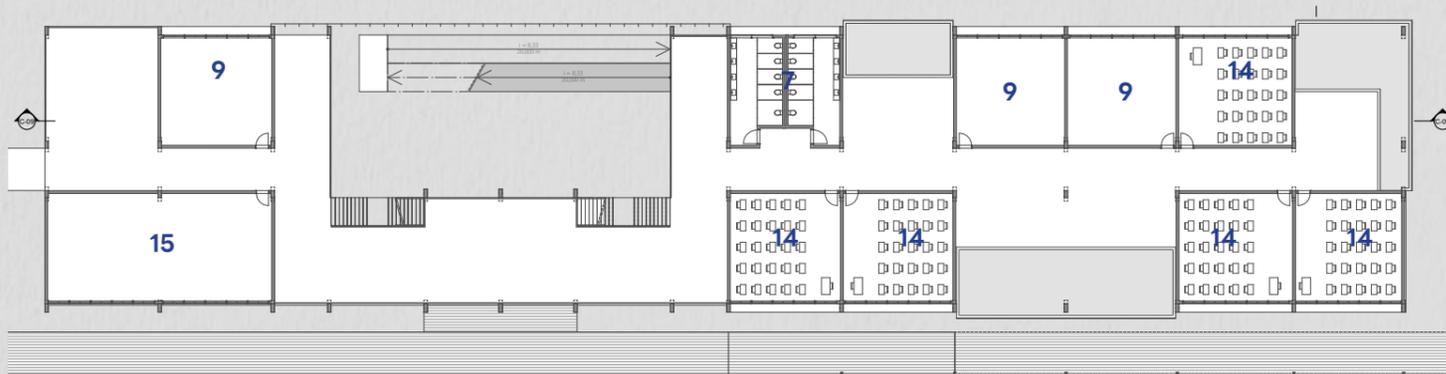
- | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------------|
| ● Bloco cultural | 1 - Quadra poliesportiva | 7 - Palco de intervenções |
| ● Bloco Esportivo | 2 - Quadra futebol 6 | 8 - Pista de skate |
| ● Bloco Educacional | 3 - Playground | 9 - Quadras de areia |
| ● Bloco de Lazer | 4 - Academia urbana | 10 - Praça cívica |
| ● Marquises de conexão | 5 - Cantina | 11 - Estacionamento |
| ● Estacionamento de rua | 6 - Pomar | 12 - Academia urbana |
| | | 13 - Cantina |



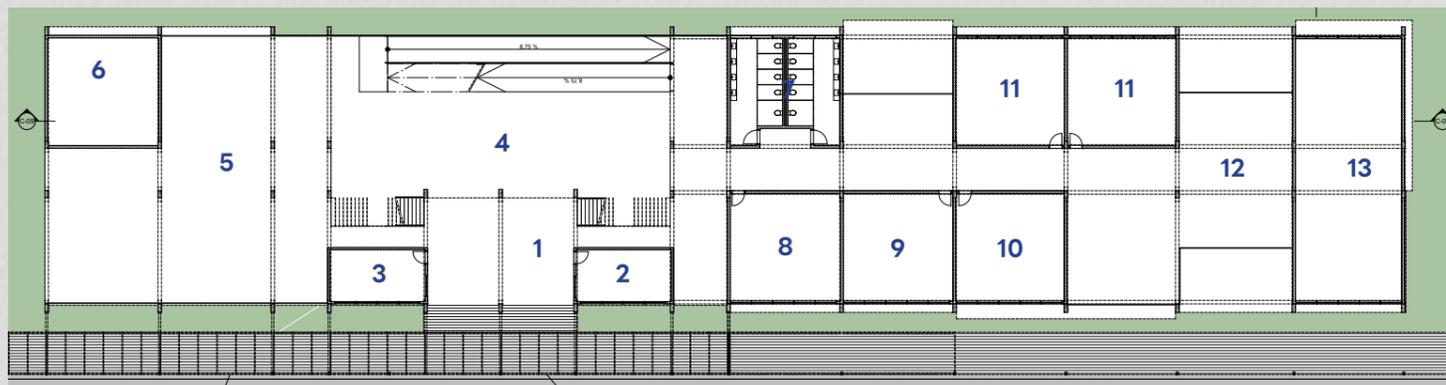
1 PLANTA BAIXA 2º PAV.
ESCALA 1:500



LOCALIZADOR
SEM ESCALA



1 PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:500



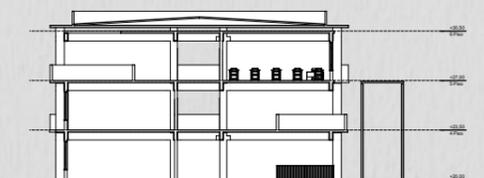
1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:500

legenda

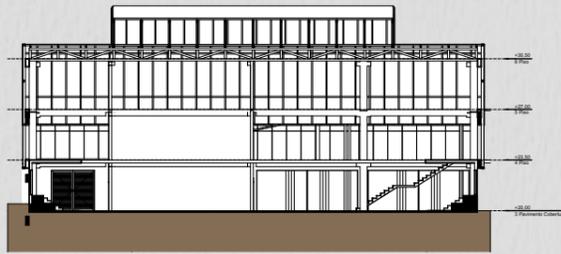
- 1 - Entrada
- 2 - Recepção
- 3 - Segurança
- 4 - Pátio
- 5 - Refeitório
- 6 - Cozinha
- 7 - BWC Acessível
- 8 - Grémio Estudantil
- 9 - Sala multiuso
- 10 - Sala dos professores
- 11 - Administração e secretaria
- 12 - Pátio da leitura
- 13 - Biblioteca
- 14 - Sala de aula
- 15 - Auditório
- 16 - Laboratórios



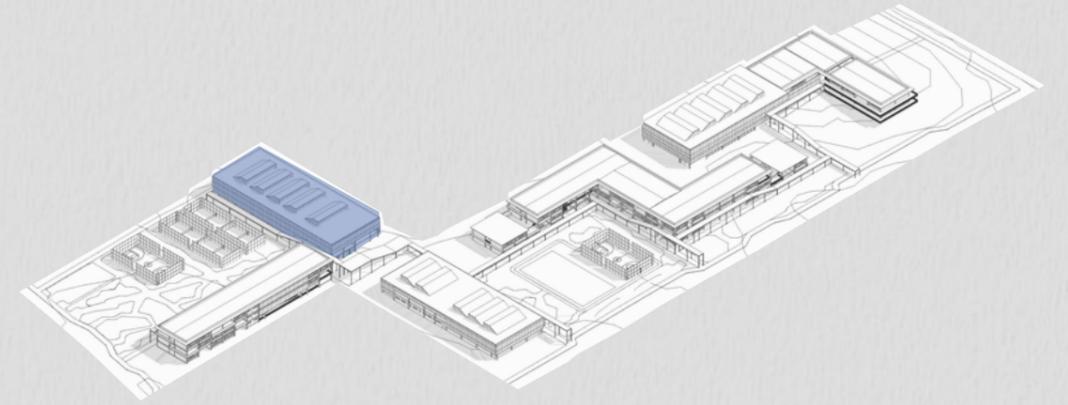
1 CORTE AA
ESCALA 1:500



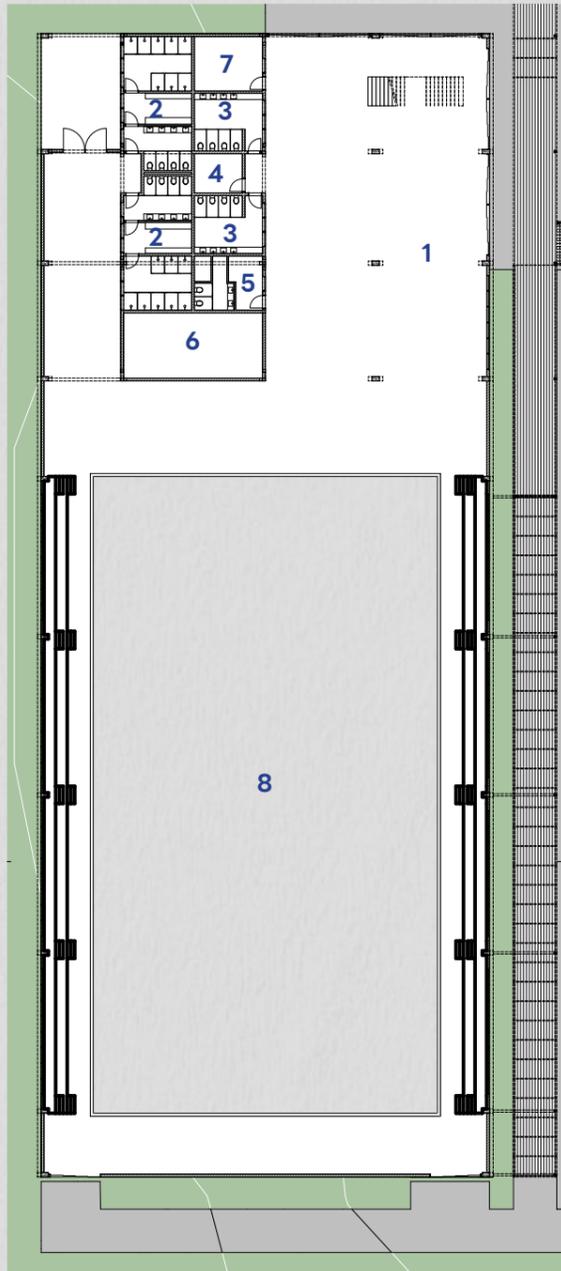
1 CORTE BB
ESCALA 1:500



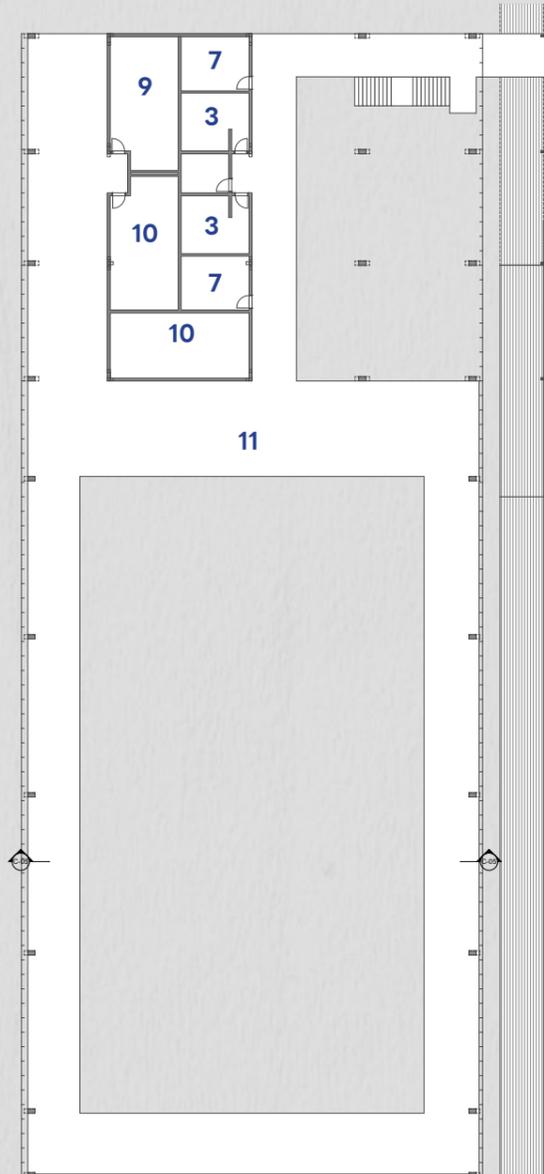
CORTE AA
ESCALA 1:500



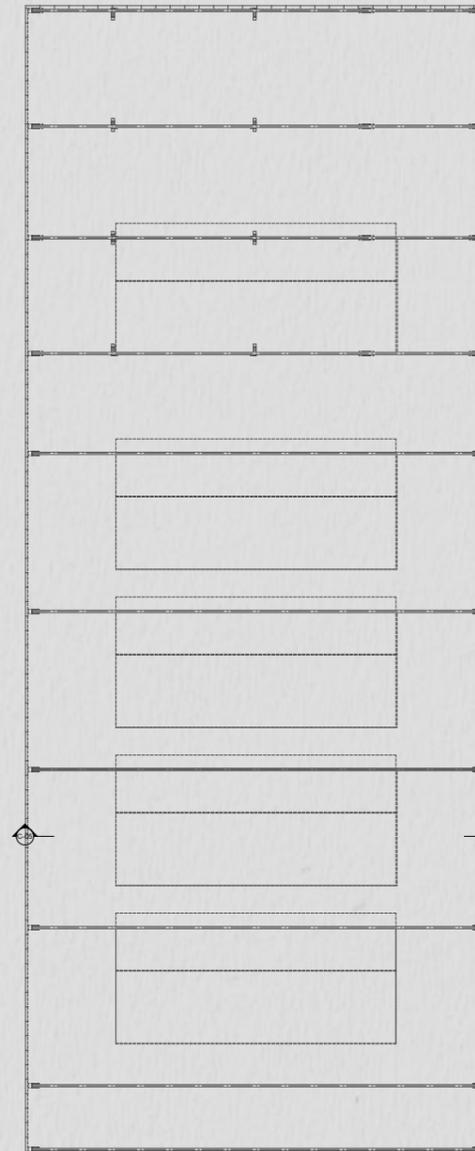
LOCALIZADOR
SEM ESCALA



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:500



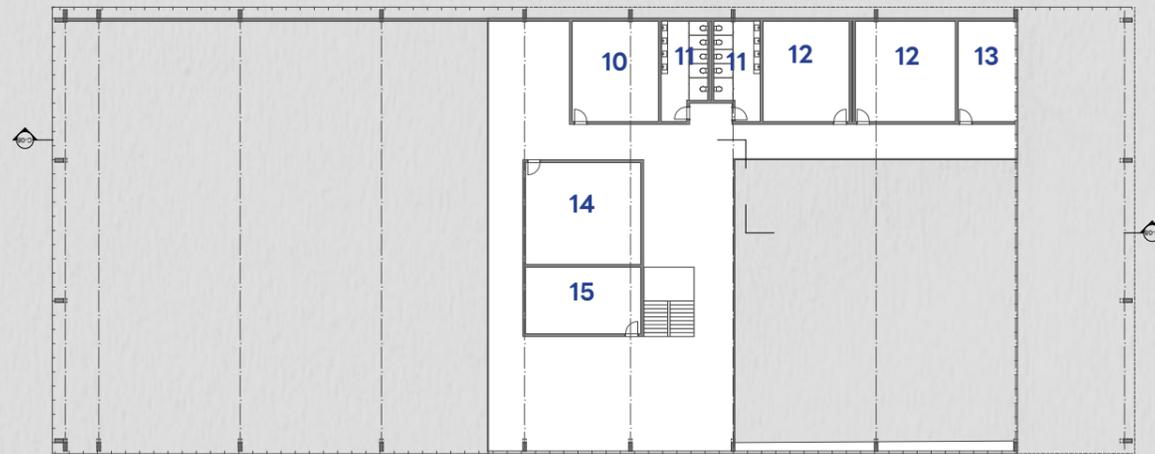
PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:500



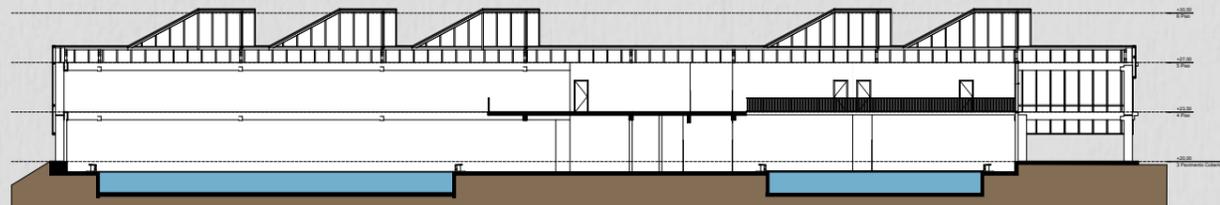
PLANTA DE PROJEÇÃO DA COBERTURA
ESCALA 1:500

legenda

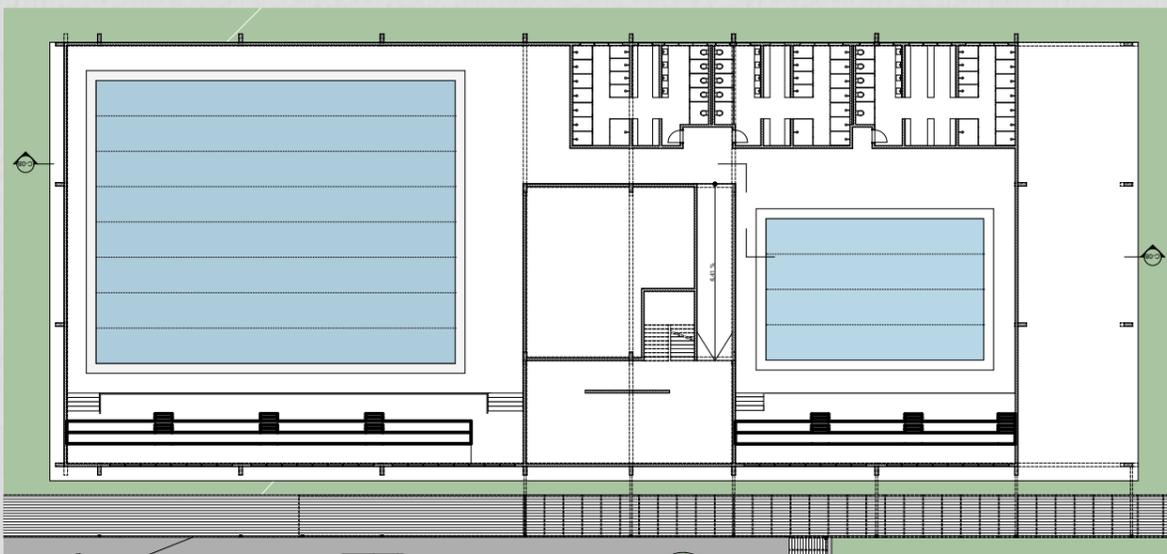
- 1- Hall
- 2- Vestiários
- 3- BWC
- 4- Vestiário acessível
- 5- Sala dos professores
- 6- Depósito
- 7- Sala multiuso
- 8- Quadra poliesportiva
- 9- Fisioterapia
- 10- Musculação e mobilidade
- 11- Observatório



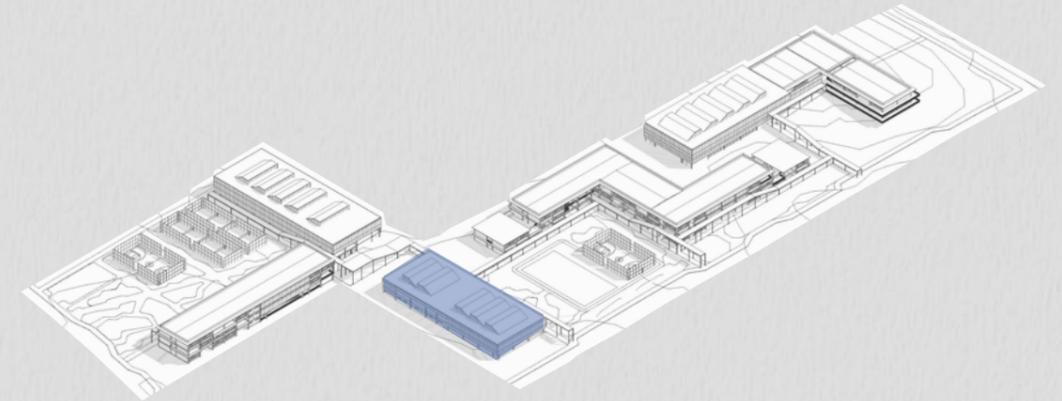
PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:500



CORTE BB
ESCALA 1:500



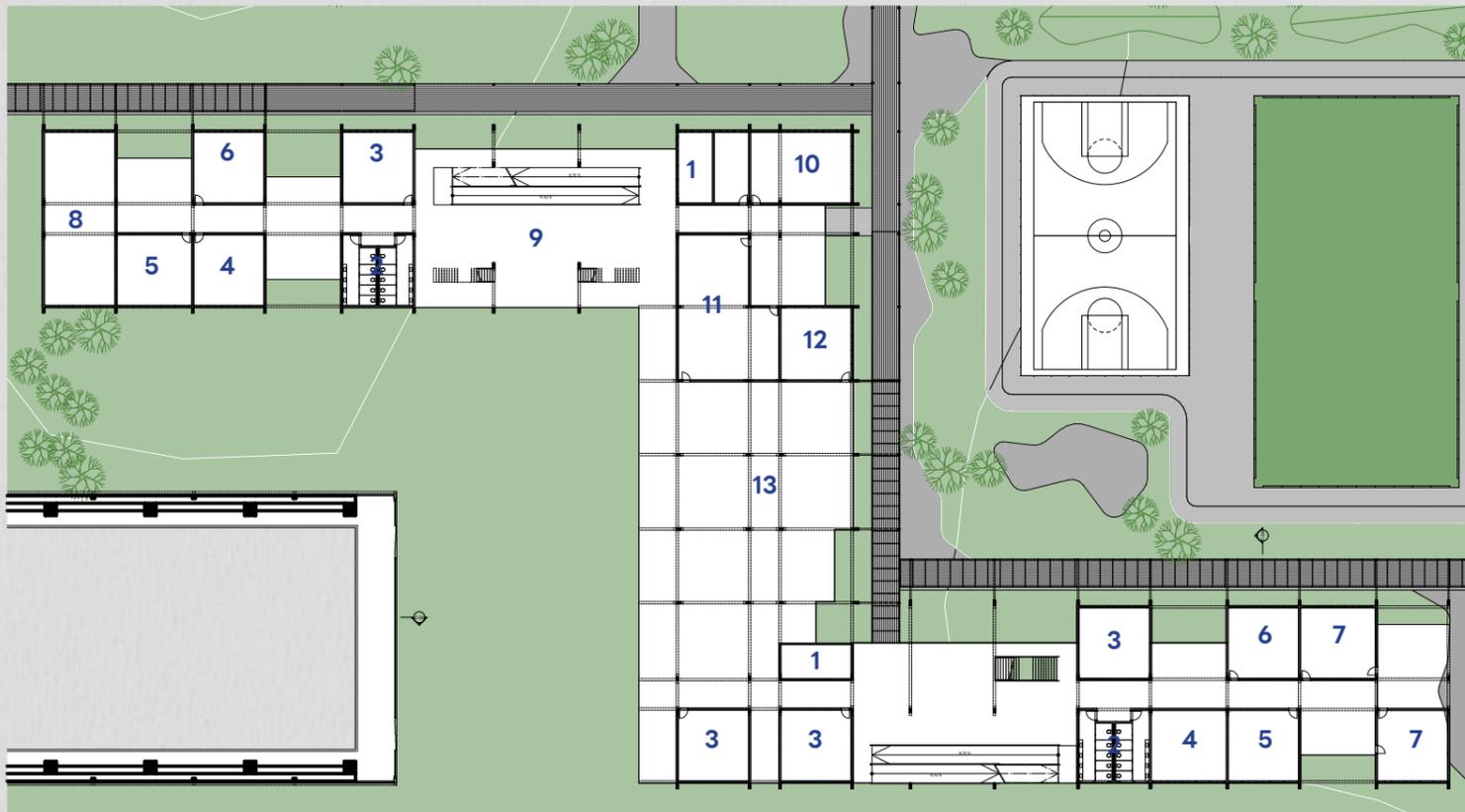
PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:500



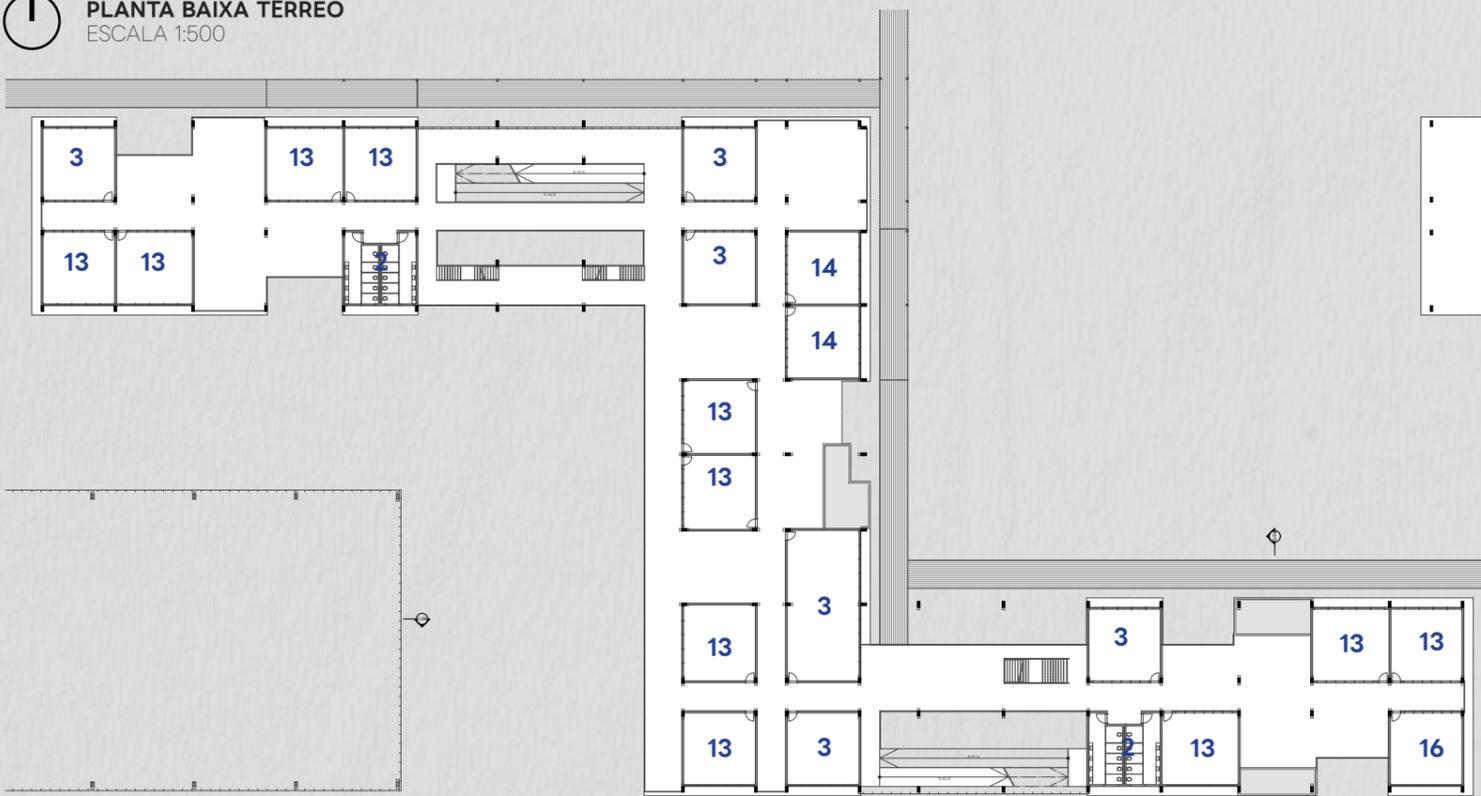
LOCALIZADOR
SEM ESCALA

legenda

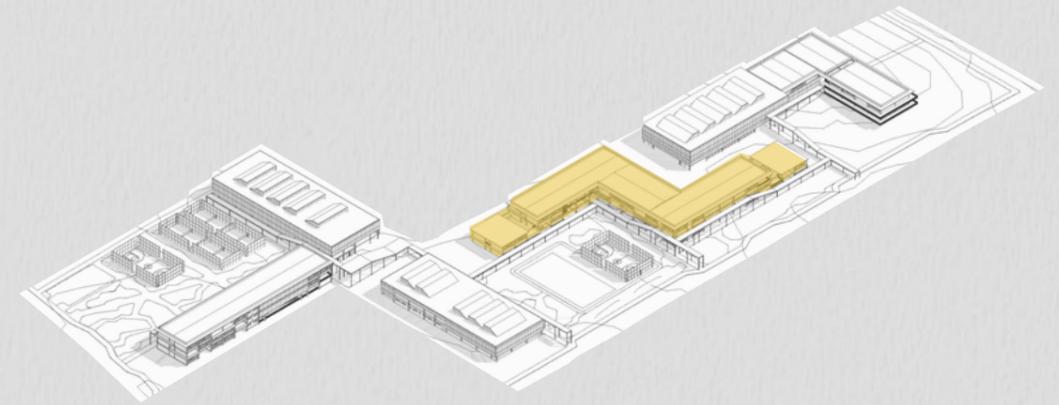
- 1 - Recepção
- 2 - Administração
- 3 - Vestiário
- 4 - Vestiário Família
- 5 - Lava pés e alongamento
- 6 - Piscina semiolímpica
- 7 - Arquibancada
- 8 - Piscina infantil/idosos
- 9 - Pátio externo coberto
- 10 - Sala multiuso
- 11 - BWC
- 12 - Área técnica
- 13 - Depósito
- 14 - Laboratório de força e mobilidade
- 15 - Fisioterapia



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1:500



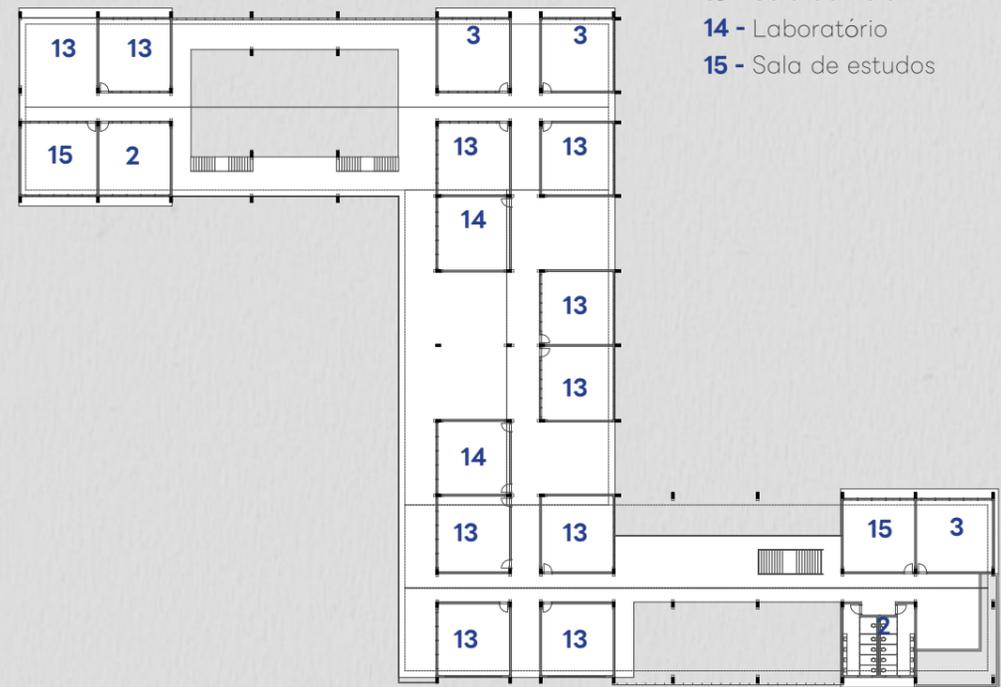
PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:500



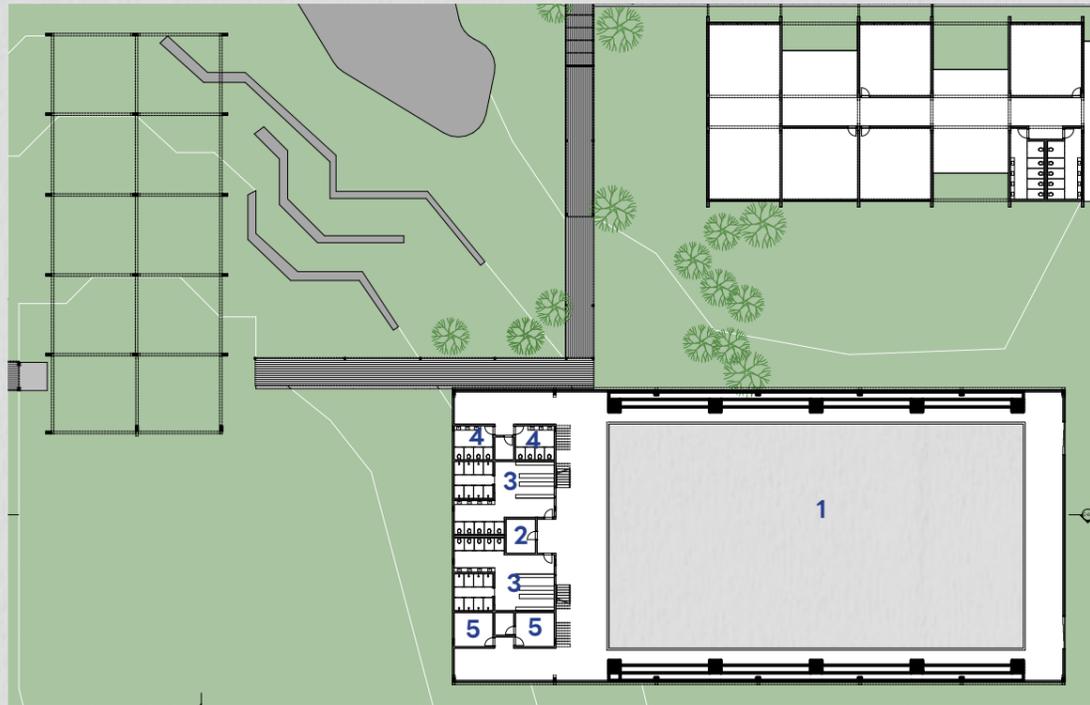
LOCALIZADOR
SEM ESCALA

legenda

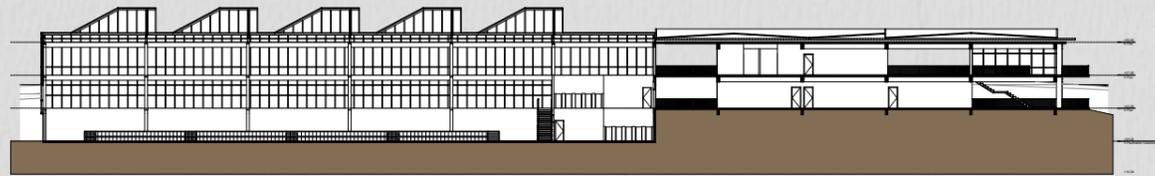
- 1 - Recepção
- 2 - BWC Acessível
- 3 - Sala multiuso
- 4 - Diretoria
- 5 - Secretaria
- 6 - Sala dos professores
- 7 - Cantina
- 8 - Biblioteca
- 9 - Pátio interno
- 10 - Auditório
- 11 - Cozinha
- 12 - Depósito
- 13 - Sala de Aula
- 14 - Laboratório
- 15 - Sala de estudos



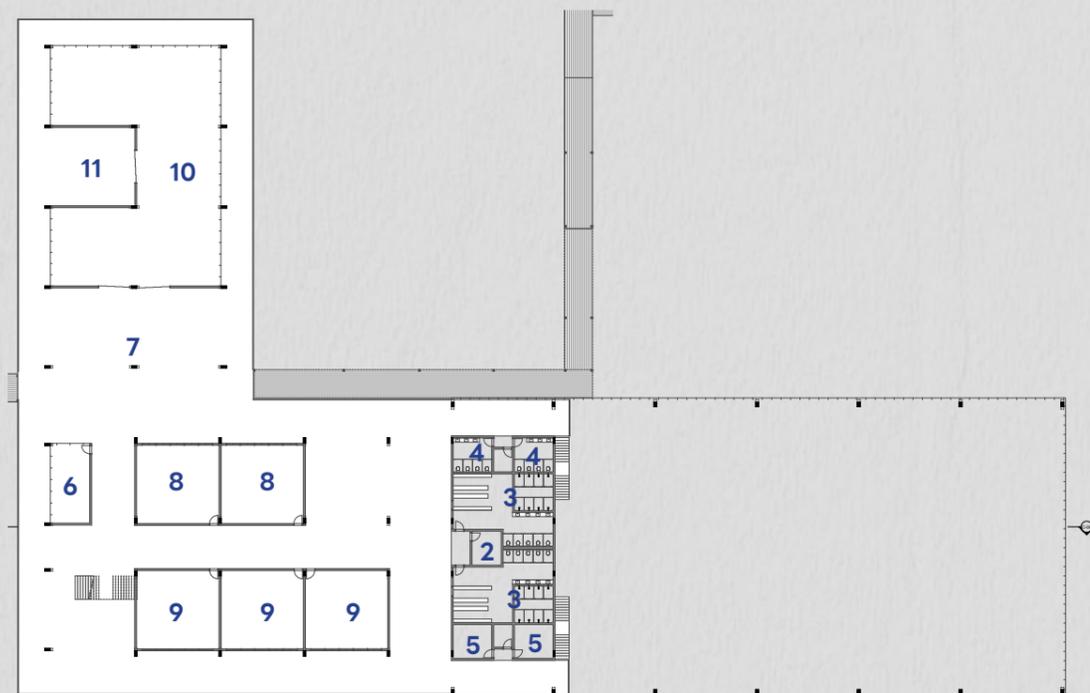
PLANTA BAIXA 2º PAV.
ESCALA 1:500



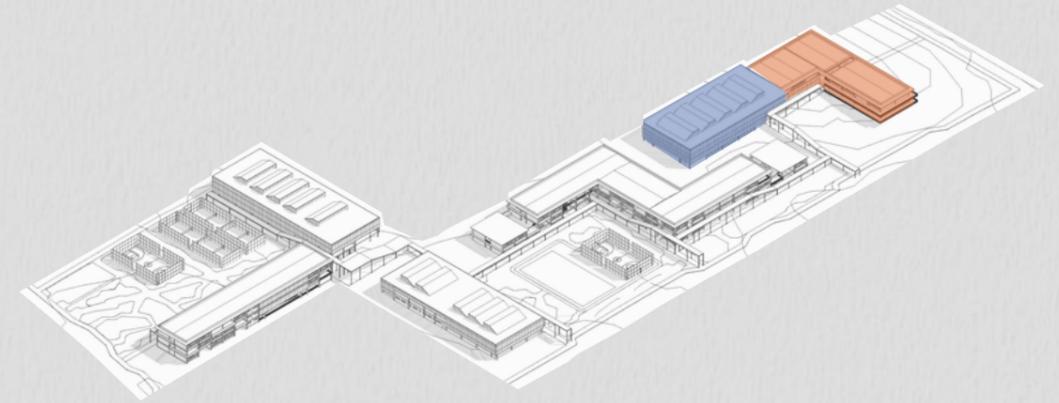
PLANTA BAIXA GINÁSIO
ESCALA 1:500



CORTE AA
ESCALA 1:500



PLANTA BAIXA TÉRREO SUPERIOR
ESCALA 1:500



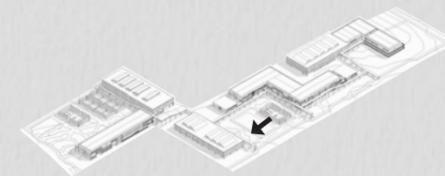
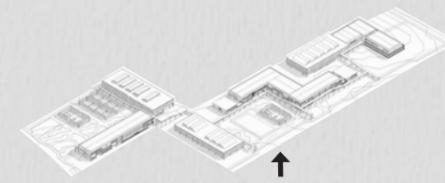
LOCALIZADOR
SEM ESCALA

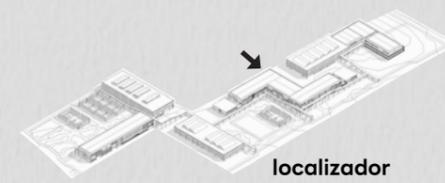
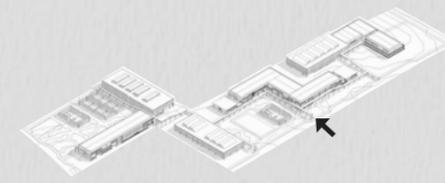
legenda

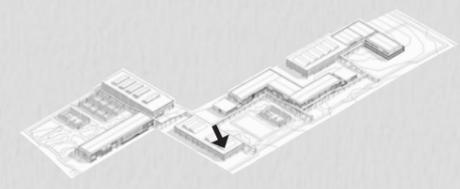
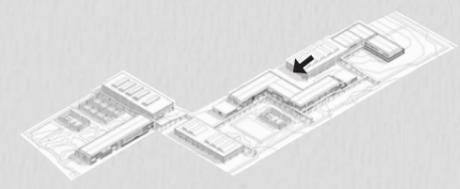
- 1- Quadra poliesportiva
- 2- Vestiário acessível
- 3- Vestiário
- 4- BWC
- 5- Sala dos professores
- 6- Recepção
- 7- Hall
- 8- Sala de dança
- 9- Sala de lutas
- 10- Galeria
- 11- Pátio
- 12- Sala de música
- 13- Sala multiuso
- 14- Sala de artesanato
- 15- Sala de pintura

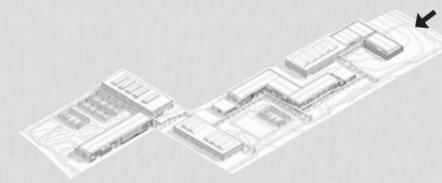
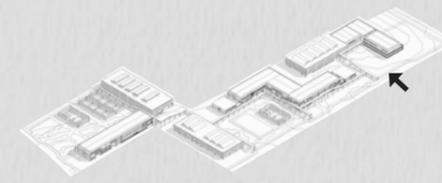


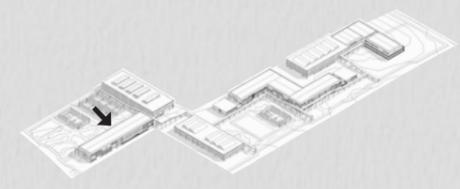
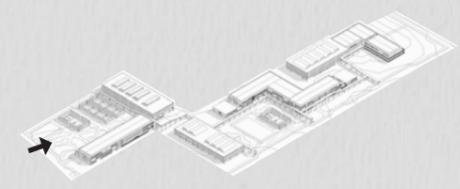
PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1:500











BIBLIOGRAFIA

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Plano Diretor. 2014. Disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/index.php>. Acesso em: 10 de novembro de 2023.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 2 de novembro de 2023.

JUSTINIANO, Henrique Macedo. O centro educacional unificado como um fator de centralidade da periferia. Revista Juventude e Políticas Públicas, Brasília, v. 1, n. 2, p. 34-46, jul./dez. 2017. Semestral.

KOWALTOWSKI, Doris K.. ARQUITETURA ESCOLAR: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 247 p.

PEDRÃO, A. W. (2008). A Escola-Parque, uma experiência projetual arquitetônica e pedagógica. RUA: Revista De Urbanismo E Arquitetura, 5(1). Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3131>

SILVA, Célia Vanderlei da. O Centro Educacional Unificado (CEU) Como Espaço de Formação do Sujeito Através da Participação em Atividades Culturais. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

SOUSA, José Flávio Santos de. Escola Parque em Monteiro: uma proposta arquitetônica. 2021. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

BRASIL. Lei nº 11438, de 29 de dezembro de 2006. . Brasília, DF,

LYRA FILHO, João. Introdução à sociologia dos desportos. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1973.

SABA, Fabio. A importância da atividade física para a sociedade e o surgimento das academias de ginástica. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 3, n. 2, p. 80-87, 1998. Disponível em: rbafs.emnuvens.com.br Acesso em 10 junho de 2024.

VOLPATO, Susan Tramontin. Complexo Esportivo-Braço do Norte, SC. Tubarão, 2017. 81 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

FAUSTINI, A. M. Complexo Esportivo Interlagos – São Paulo, 2019. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura

e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

SILVA, Lidiane Cristina da; LACORDIA, Roberto Carlos. Atividade Física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 21, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BIAZUSSI, Rosane. Os benefícios da atividade física aos adolescentes. Artigo de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, SP, 2008. Disponível em: <http://files.educacao-fisica-uniuv.webnode.com/200000057-f3be400937/atividade%20fisica%20em%20adolescentes.PDF> Acesso em: 23 mai. 2019.

SANTOS, Edmilson Santos dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. Revista RA ´ EGa. Editora UFPR. Curitiba, 2006.

BACAL, S. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003.

SECCO, Evandro Brandão. O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e a promoção do lazer: um estudo de caso no centro esportivo do jardim lavínia no município de são bernardo do campo. 2019. 264 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Atividade Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100139/tde-28052019-225536/publico/Dissertacao_EvandroSecco.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, Mario Fernando Petrilli do. ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO: a contribuição do espaço para a formação do estudante. 2012. 167 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19062012-122428/publico/dissertacao_mario.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

MEKARI, Danilo. CEUs: a construção coletiva do espaço público. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/896499/ceus-a-construcao-coletiva-do-espaco-publico>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARIOT, Vinicius. A escola e a cidade: formação integral na comunidade Capivari/Ingleses: livreto iii. 2019. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.